

O MESMO PROBLEMA TURÍSTICO AFLIGE ESPANHÓIS E ALGARVIOS

TODOS sabemos os problemas que no campo turístico nos afligem e os protestos que se têm levantado por via dos mesmos. Supunhamos que os ditos problemas eram só nossos mas agora verificamos que os nossos vizinhos espanhóis, com um treino antecipado sobre nós, estão a lutar com os mesmos embaraços. E a prova aqui vai — fragmento de um artigo de José Maria Sanjuan publicado no «ABC» de Madrid:

A produção de trigo no Algarve em 1962

TEMOS presente o Relatório de 1963 da F. N. P. T. do qual vamos extrair alguns elementos que dizem respeito ao Algarve. Verifica-se que o trigo semeado na campanha de 1961-62 e colhido em 1962 teve o peso de semente de 4.680.201 quilos, os quais renderam 31.083.536 quilos, o que deu uma produção média por hectare de 738 quilos, correspondente a seis sementes. Por concelhos, verifica-se que os rendimentos por hectare e número de sementes foram as seguintes: Albufeira, 562 (6); Alcoutim, 551 (4); Aljezur, 1.518 (8); Alportel, 762 (5); Castro Marim, 614 (5); Faro, 1.022 (7); Lagoa, 887 (6); Lagos, 1.208 (6); Loulé, 425 (5); Monchique, 1.268 (8); Olhão, 681 (4); Portimão, 971 (6); Silves, 800 (6); Tavira, 596 (5); Vila do Bispo, 996 (7); Vila Real de Santo António, 906 (7). Os concelhos maiores produtores foram: Silves, 4.821.951 quilos; Tavira, 3.820.984; Loulé, 3.346.048; Aljezur, 2.796.743 e Lagos, 2.778.572. O mais modesto produtor foi Lagoa, com 496.240 quilos.

A título de curiosidade, diremos que os concelhos de Ferreira do Alentejo e Mértola em conjunto produziram mais que todo o Algarve, pois obtiveram 31.796.127 quilos de trigo.

A mais elevada média por hectolitro, no Algarve, obteve-se na área do Grémio de Castro Marim, Alcoutim, Vila Real de Santo António, 79,24 e a mais baixa na área do Grémio de Faro e Alportel, 76,26.

O litoral espanhol abriu-se, há alguns anos, a esta avalanche maciça, como uma laranja ainda por amadurecer. E é preciso acrescentar que o litoral se «europeizou» sem que a terra estivesse devidamente preparada para esta gigantesca, original e luminosa sementeira. Da Suécia, da Inglaterra e da Alemanha, de mais de meia Europa, a coluna encandeada com o grito do sol espalhou-se pelas nossas praias até há pouco solitárias e marinheiras. Isto produz lucro e a vida move-se ao ritmo do pêndulo inflexível e lógico de uma lei nitidamente económica. O espanhol, menos optimista, teve também que sorrir orgulhoso por esta visita. Era uma maneira de conseguir, não se sabia com que fim imediato, o que dez ou vinte gerações tinham sonhado desde há muito: «europeizar» a parca terra espanhola. Era a oportunidade. Porém sobre as ruínas areias das nossas praias a laranja hispânica, o corpo e o espírito, não estavam maduros. E «europeizar-se» são muitas coisas

(Conclui na última página)

LAVRADOR!

A roçagem do mato e a resinagem dos pinheiros

Quando mandar proceder à roça do mato tão útil para as camas de gado e produção de estrumes tão necessários às culturas, não se esqueça de que vai em parte destruir o equilíbrio florestal e contribuir para o desnudamento do solo abreviando o trabalho da erosão.

Não se deve, pois, exagerar, desnudando completamente o terreno mas sim usar a gadanha ou foice roçadeira, e sempre que os declives o aconselhem, roçar as faixas alteradas segundo curvas de nível.

As disposições legais quanto à resinagem determinam que a época destas operações tem início em 1 de Março, terminando impreterivelmente em 30 de Novembro data em que todo o material e louça devem estar recolhidos. Por outro lado, não podem ser resinados pinheiros com perímetro inferior a 80 cm., medido a 1,30 m. a partir do solo. Por cada transgressão em pinheiros de perímetro inferior, a multa será de 60\$90.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

NOTA da redacção

E OS OUTROS' NOVENTA E SEIS?

O PROBLEMA educativo situa-se em nossos dias no plano cimeiro das grandes causas mundiais. Esta verdade transcendente tem merecido entre nós a atenção dos responsáveis pela governação pública. E é evidente que no quadro complexo e vasto que o assunto comporta e ao mesmo se interliga, surge o pedagogo, o mestre, o condutor do aluno, hoje um orientador e jamais um inquiridor; um amigo e pai, mais que um juiz. Profissional como é, após haver concluído a sua preparação, ingressa na maior percentagem no serviço oficial. E se nunca o professor primário, objecto desta nota, conseguiu alcançar uma remuneração de acordo com as suas necessidades e posição social nos burgos onde exerce o seu mister, um novo problema o tem vindo a afligir nos últimos anos. Referimo-nos ao professor do quadro de agregados, que apenas recebe vencimento quando em exercício, a despeito de estar sempre sujeito às obrigatórias do funcionalismo em geral. Cada ano se levantam mais dificuldades à colocação desses agentes de ensino, por inexistência de vagas. No concurso deste ano no nosso distrito, efectuado na última quinzena de Setembro, o panorama era francamente desolador, como os números o atestam: professores agregados — 208 (183 femininos e 25 masculinos) para 112 lugares, a concurso. E os outros 96, que não são colocados, qual o mister a que se vão dedicar para ganhar o pão de cada dia? É evidente que alguns deles ainda serão arrumados, mas uma grande parte, estamos certos, há-de ficar aguardando um alvará que talvez não surja. Para o problema que transcende o âmbito provincial, pois sabemos que noutras regiões também se verifica, permitimo-nos pedir uma justa, rápida e humana solução aos órgãos governamentais.



Depois da máquina a vapor e da bomba atómica o grande acontecimento que comoveu a humanidade (a que desgraça isto chegou) foi o aparecimento dos «beatles». E já se está a fazer em Londres um filme intitulado «Beatlemanía» no qual figuram estas duas personagens: o «beatle» Paul McCartney (à esquerda) e o «seu avô» no filme, Wilfrid Brambell, que criou uma personagem famosa na TV britânica. A foto que reproduzimos é uma cena do filme.

CAMINHEMOS PARA UM ALGARVE MELHOR...

por J. RITA REIS

A NOSSA vizinha Espanha vive para lá do Guadiana em calma e trejeitos turísticos, há bem pouco tempo aprendidos. Tem no entanto, aquele ar senhoril e audacioso, característico das meninas que enriqueceram recentemente, e ainda não aprenderam muito bem os bons modos de gente educada...

Como porém, se sente temerosa dos promissores atavios que agora começam a despontar na vizinha provincia algarvia, é como quase todas as mulheres invejosa e ciumenta! Assim, toma conta de todos os turistas que atravessam as suas vias e domínios, rumo ao SOL e ao MAR!

Por certo que ela não se atreveria a certos rasgos ousados se a sua vizinha portuguesa não fosse tão nova ainda, nestas andanças de turismo e se se soubesse defender melhor...

Como não pode dizer que o mar de lá é mais limpo, nem mais belo; como não pode dizer que aqui é mais quente no Verão e mais frio no Inverno, porque não é; como não pode dizer que o Algarve não é um jardim verdejante todo o ano, porque seriam assombrosas mentiras, então tomou outros meios para arredar tanto quanto possível os que se apaxionaram por este can-

(Conclui na última página)

É na terça-feira a feira de Faro

Inicia-se na terça-feira, a tradicional feira de Santa Iria, em Faro, sem dúvida a de melhor apresentação entre quantas se realizam na nossa provincia e uma das mais movimentadas. Aliando à magnífica decoração, efectuada pelos Serviços Municipalizados, dentro duma concepção moderna, estética e funcional, um grande número, não só de barracas de quinquilharias, doces e loiças, como um apreciável número de pavilhões de exposição de automóveis, bicicletas, máquinas agrícolas, aparelhagem electro-doméstica e outras, a feira, que tem como dias principais terça e quarta-feira, deve manter-se por vários dias.

PLANOS DE ACTIVIDADE

- ★ ALCOUTIM JÁ TERÁ NO PRÓXIMO ANO AS REDES DE ÁGUA E DE ESGOTOS E LUZ ELÉCTRICA
- ★ NO DE ALBUFEIRA, SALIENTA-SE A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO CONCELHO

NO plano de actividade da Câmara Municipal de Alcoutim, apresentado pelo respectivo presidente, sr. António Maria Corvo, segue-se o critério de só incluir os melhoramentos que tenham possibilidade de concretização no próximo ano.

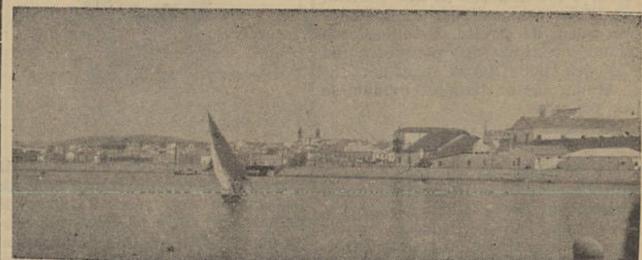
Como se sabe, trata-se de um concelho sem grandes rendimentos e só a ajuda do Estado lhe dará possibilidades de concretizar algumas das suas maiores necessidades.

(Conclui na 6.ª página)

ALBUFEIRA — O sr. Henrique Gomes Vieira, presidente do Município desta vila, apresentou ao conselho municipal o plano de actividade para o próximo ano. Começou por afirmar que «como de costume não nos afastaremos muito da conduta tomada nos anos anteriores, visto a nossa actividade no próximo ano depender das disponibilidades camarárias e dos imprevistos que surgem durante o decorrer da gerência, aliados às inúmeras difi-

(Conclui na 6.ª página)

PÔR-DE-SOL NA RIA



OS que alguma vez tiveram a dita de assistir à reflexão nas águas quedas da ria, do suspiro último do astro-rei, presenciaram um cenário de raro encanto, um desfile de tonalidades e cambiantes dos mais belos que nestas paragens a Natureza oferece ao homem. Dir-se-ia que em hecatombe final (acto derradeiro de uma tragédia demarcadamente universalista), o afluxo do sangue foi tal, que deixou laivos gritantes no próprio céu. O areal fronteiriço ganha novos limites, irrealiza-se, transmuda-se numa dupla vivência colaborativa. E a mancha verde dos terrenos a descer para o mar ou a serra desnudada a carpir mágoas de não ter mais raízes — mãos subterrâneas arrancando pão — e a trazerem-lhe vida, põem nesta paisagem marinha a dosagem estabilizadora na bebedeira deslumbrante dos vermelhos, dos amarelos, dos alaranjados. Gavotas — flechas que riscam ares; aves marinhas — seres felizes, que vivem entre o azul do céu e o azul do mar, em gritos cortantes de sensual satisfação; ervagem anfibia que, como o homem medra na terra mas só vive no mar e aqui e além seres disformes, habitantes de estranhos mundos, de pele morena, a mostrar dois membros inferiores procurando apoio em areias e lammas, porque o resto está jogado para a frente, no frenesi remune-

(Conclui na última página)



Um pequenino urso da Malásia constituiu agora objecto de recreio para a peizada no Jardim Zoológico de Londres. El-lo, levado à terra, pela pequena Susan Wing. Com o correr dos tempos, a garota terá que aturar outros ursos mas apenas com dois apolos.

A saúde é a maior riqueza

CUIDADO AO ASSOAR-SE!

O muco do nariz e da garganta, principalmente durante as infecções desses órgãos e dos pulmões, contém numerosos germes causadores de doença. Quando nos assoamos violentamente, ou, quando, ao espirrar e tossir, se comprime com o lenço a boca e as narinas, o muco pode penetrar, através dos condutores naturais, nas cavidades da face e no ouvido médio, causando assim infecção a distância.

Quando se assoar, evite tapar as duas narinas ao mesmo tempo.



Aqui tem, estimada leitora, a receita para os dias chuvosos: botas altas, um impermeável com o corte de camisa de homem e um lenço triangular do mesmo material para proteger a cabeça.



JESUS CRISTO

é o caminho

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



O Largo da Sé

HÁ já alguns anos, ainda não se tinha apossado de todos nós algarvios esta terrível enfermidade, chamada turismo, um nosso professor de então a quem continuamos a dispensar o mesmo carinho e amizade, apesar do tempo decorrido — Alonso de Valadares — costumava chamar-nos a atenção para a beleza do Largo da Sé que ele considerava a «sala de visitas» da cidade.

Por isso lamentamos não ter assistido à posse do sr. governador civil, que ao que nos dizem defendeu exactamente o restauro de todo o bairro que os séculos ergueram em torno da Sé Catedral e cujo aspecto nem sempre é prestigiante para a capital quando algum turista atravessa o Arco da Vila e deambula pelas estreitas vielas do Bairro da Sé.

Ex exactamente porque se nos afigura que assiste toda a razão ao sr. dr. Joaquim Romão Duarte que aqui nos fazemos eco da sua sugestão no que se refere ao aproveitamento turístico daquela zona citadina em jeito da Alfama e de outros já reclamados e incluídos em roteiros turísticos doutras capitais.

Que a sua voz, sr. governador civil, e o nosso eco se não percam no vácuo e encontrem acolhimento em quem de direito. Estamos confiantes contudo até porque, como Camões, pode agora dizer-se:

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades.

Uma notícia curiosa

Publicavam há alguns dias os jornais que São Sebastião seria dentro em breve a primeira praia da Europa onde se poderiam tomar banhos nocturnos. Achámos curiosa a notícia e o acolhimento que teve na imprensa portuguesa, porque já há muitos anos que cá pelo Algarve se mergulha de noite e se dão ricas... banhocas.

Por isso parece-nos que a notícia terá que ser rectificada porque o que a magnífica praia espanhola irá ter é uma estupenda iluminação para se poder admirar melhor... o que houver para ver, porque, banhos à noite e com água a boa temperatura, por mais voltas que lhe dêem só no Algarve. Mas parece que isso não agrada a muita gente e se o não podem negar, ao menos escondem-no.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO: Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones Consultório 736209 Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro Ouveidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones Consultório 323156 Residência 684579

MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Estiveram de férias em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama, o ministro da Educação Nacional e a senhora de Galvão Teles.

conheça melhor este assunto

Assista a uma série de conferências de 18 a 25 de Outubro, às 21 horas, na Igreja Baptista de

FARO: RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA S. BRAZ DE ALPORTEL: RUA LUÍS BÍVAR

NOTÍCIAS PESSOAIS

Humberto de Itália

Encontra-se em Monte Gordo, hospedado no Hotel Vasco da Gama, o ex-rei Humberto de Itália, acompanhado do seu ajudante de campo.

Partidas e chegadas

Regresso de Angola, onde esteve em missão de soberania, o sr. alferes miliciano de Infantaria Desidério António Rodrigues Rosa, de Vila Real de Santo António, que naquela nossa província ultramarina desempenhou de maneira brilhante as missões que lhe foram confiadas, tendo sido objecto de um rasgado louvor do comandante da sua unidade.

De visita à nossa Redacção esteve o sr. Manuel Vas Antunes Rosa, nosso assinante em Alzinhal.

Ficou residência em Lisboa o sr. dr. Joaquim Correia Alameda, nosso assinante em Évora.

Estive em Vila Real de Santo António, o nosso assinante na Cova da Piedade, sr. Alexandre Moreno Frade, sargento da Armada.

Encontra-se a passar algum tempo em Lisboa em casa de sua filha, a sr.ª D. Rosália do Carmo Firmão, nossa assinante em Altura (Cacela).

Encontra-se a passar uma temporada em Lisboa, em casa da sua filha, a nossa assinante sr.ª D. Rosália do Carmo Firmão.

Acompanhado de sua esposa e filha, regressou a Moncarapacho, o sr. José Silveira Láz, funcionário da Câmara Municipal de Olhão.

Passou alguns dias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Diamantino dos Santos Bartolomeu, nosso assinante em Macieira-Liz.

Está em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o nosso assinante em Setúbal, sr. Magalhães Alexandrino Leiria.

Casamentos

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Idalina Baltazar Carrasco, filha de sr.ª D. Bárbara Martins Carrasco e de Joaquim Manuel Baltazar, já referido, com o sr. António Solá Ximenes, filho da sr.ª D. Encarnação Solá e do sr. Joaquim Ximenes. Testemunharam o acto, pela noiva, o sr. José Joaquim Tareco e esposa e, pelo noivo, o sr. Renato do Brito e sua esposa.

O novo casal fez residência em Vila Real de Santo António

Realizou-se na igreja de Fátima, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Ivone de Brito Monteiro Robalo, funcionária dos Hospitais Cíveis de Lisboa, filha da sr.ª D. Luísa Monteiro Robalo e do sr. António Robalo, com o sr. Francisco Gonçalves Dias, filho da sr.ª D. Maria da Piedade Dias e do sr. Manuel Dias.

Foram padrinhos da noiva seu irmão sr. coronel Mário Brito Monteiro Robalo e esposa sr.ª D. Mariana de Lurdes das Fontes Robalo e do noivo sua irmã sr.ª D. Isabel Dias Santos e esposo, sr. Francisco dos Santos.

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21

Telefone 413

FARO

Construção de casas de renda económica em Vila Real de Santo António

Na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, efectua-se no dia 28 um concurso para a construção de um agrupamento de casas de renda económica, naquela vila, com destino a Federação das Caixas de Previdência. A base de licitação é de 2.242.220\$00.

Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, boa comida regional e caseira, sita na Rua Teófilo Braga, 65/67 em Olhão.

Missa e agradecimento



Os pais e irmãos de Maria da Apresentação Pereira Leonardo participam que pelas 9 horas do próximo dia 22, será celebrada missa do 30.º dia, na Igreja Paroquial de Olhão, por alma da sua saudosa filha e irmã.

Reconhecidos, agradecem a quem assistir a este piedoso acto e também a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.

Inglês

Por períodos de 6 meses, o primeiro período a começar em Novembro, dão-se explicações de INGLÊS PRÁTICO (não liceal), a principiantes, em Vila Real de Santo António. Informa-se na Rua Miguel Bombarda, n.º 14, na mesma vila.

OLHÃO

Agradecimento

A esposa e filhos de Joaquim Caetano Viegas, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada; e em especial àqueles a quem o não podem fazer directamente por desconhecimento de morada.

Prédio no Algarve

À volta de 800 contos, compro para rendimento, de preferência Faro ou Portimão. Próprio ao próprio. Resposta a este jornal ao n.º 5.099.

ENTRADA LIVRE

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L.ª

Av. da República 62-A

Telef. 449

OLHÃO

Rádiatelefonos — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras Sondas Indicadoras — Wadars — Lorans — Receptores — Antenas Verticais Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo

Agentes no Algarve de

Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

LOTAS DO ALGARVE

Vila Real de Santo António

DE 8 A 12 DE OUTUBRO

Table listing lots for Vila Real de Santo António from Oct 8-12. Includes Traineiras, Infante, Leste, Norte, Triunfante, Pérola do Guadiana, Brisa, Nova Liberta, Agadão, Raul da Silva, Audas, Flor do Sul, Lurdinhas, Noroeste, Diamante, Conceicanita, Alecrim, Olimpia Sérgio.

Total 147.141\$00

Olhão

DE 8 A 14 DE OUTUBRO

Table listing lots for Olhão from Oct 8-14. Includes Traineiras, Costa Azul, Salvadoria, Olimpia Sérgio, Vândinha, Conserveira, Nova Sr.ª da Piedade, Alecrim, Fóia, Nova Clarinha, Este, Dulce Maria, Anjo da Guarda, Flora, Estrela do Sul, Lurdinhas, Maria do Pilar, Oca, Pérola do Arade, Brisa, Mirita, Vulcânica, Palmeta, Flor do Sul, Farilhão, Noroeste, Biscaila, Neptúnia, Maribela, Lena, Portugal 5.º, Maria Benedito, Baía de Lagos, Pérola do Barlavento, Arrifana, N. Sr.ª da Pompeia, Marisabel, São Paulo, Novo São Luis, Estrela de Maio, Lola, Trio, Agadão, Diamante, Portugal 1.º, Alvarito, Praia Vitória, Brisa.

Total 902.427\$00

Quarteira

Table listing lots for Quarteira. Includes Traineiras, Bom Vento, Idalina do Carmo, Pérola Algarvia, Arrifana, Artes diversas.

Total 99.479\$00

Portimão

TRAIINEIRAS:

Table listing lots for Portimão. Includes Portugal 5.º, Lóla, Arrifana, Lestia, Olimpia Sérgio, Estrela de Maio, Novo S. Luis, S. Flávio, Farilhão, Senhora do Cais, Pérola do Barlavento, Oca, Ponta do Lador, Maria Benedito, Biscaila, Pérola Algarvia, Mirita, Neptúnia, Praia da Vitória, Leozinho, Bom Vento, Vulcânica, Mãos Dadas, Lena, N. Sr.ª da Graça, Donzela, Portugal 1.º, Palmeta, Praia Morena, Sol, Alvarito, Belmonte, Flora, S. Paulo, Pérola do Arade, Brisa, Trio, Maribela.

Total 731.040\$00

Lagos

TRAIINEIRAS:

Table listing lots for Lagos. Includes Sagres, Brisamar, Sr.ª da Encarnação, Baía de Lagos, N. Sr.ª da Graça, Donzela, Milita, Gracinha, N. Sr.ª da Pompeia, Marisabel, Neptúnia, Costa de Oiro, Pérola de Lagos, Idalina do Carmo, Virgem te Guie, Palmeta, Praia Morena.

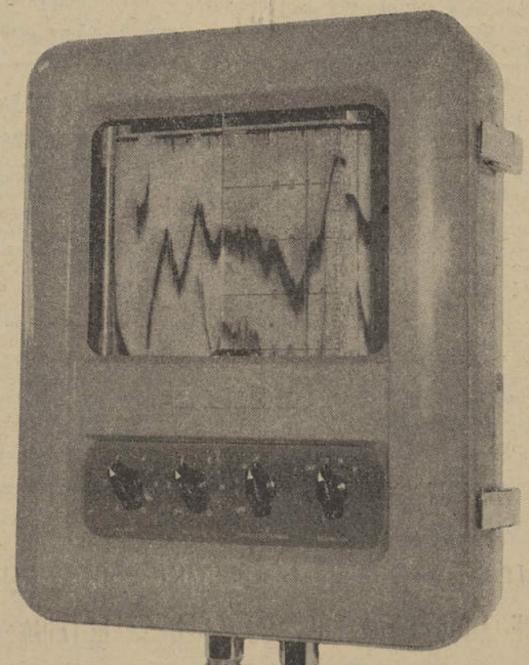
Total 290.370\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 9 a 15 de Outubro

ENTRADOS: português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com adubos para Pomarão; espanhol «Lago Enols», de 992 ton., de Cádiz, vazio. SAÍDOS: «Costa Andaluza», com latas de vazão litografado, para Arrecife; «São Macário» e «Silva Gouveias», com minério, para Lisboa; «Rio Jallas» e «Lago Enols», com palha, para Las Palmas.



FURUNO



NOVA SONDA ELECTRÓNICA

«F-850»

PARA A PESCA DA SARDINHA

MAIOR AVANÇO TÉCNICO • MAIOR ROBUSTEZ • MELHOR QUALIDADE 300 SONDAS «FURUNO» INSTALADAS EM BARCOS PORTUGUESES

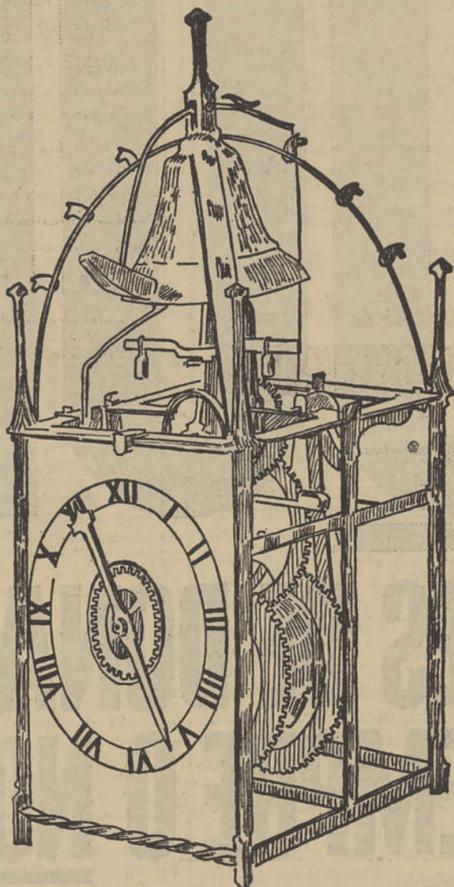
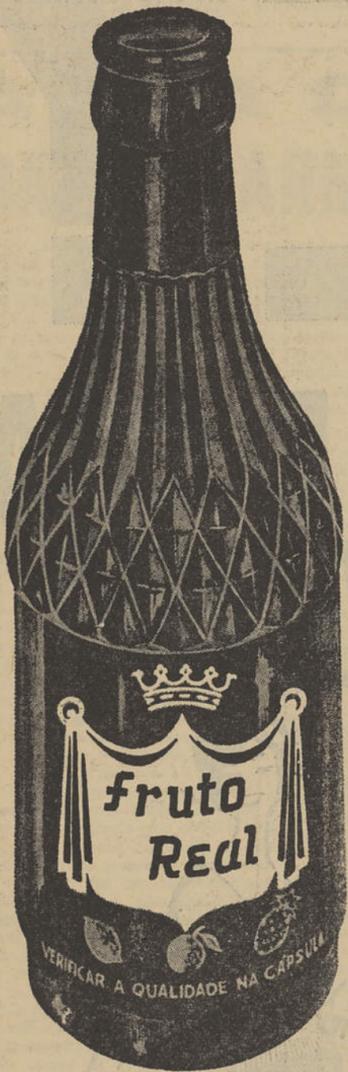


DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL: Soc. de Reparações de Navios, Lda. GINJAL, 33 — CACILHAS • TELEFS. 271081/2/3/4



AGENTES NO ALGARVE: ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, LDA. Av. da República, N.º 62-A • Rua D. Carlos I, N.º 114 OLHÃO PORTIMÃO

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



L. S. M. P. 1964



II — Moços de canoa

É EVIDENTE que quando veio o lume anterior número desta secção abordando o problema «moços de canoa», porque se trata de um problema social e educativo, o fizemos com o sentido único de nos debruçar sobre um assunto que nos é de sobremodo querido e ao qual temos dedicado grande parte da nossa vida: a formação da gente moça. E foi e é equacionado dentro dos ditames contemporâneos que influenciam o sector educativo, bem como das condições «sui generis» do meio fusetense que hoje continuamos esta apreciação. O jovem, com normal aproveitamento, realiza o seu exame do 2.º grau com 10 ou 11 anos e de então até aos 14 anos (idade em que pode tirar a cédula marítima que o habilita legalmente ao exercício da actividade) divide o seu tempo entre o mister de moço de canoa e a escola da rua. E se o primeiro tem os seus inconvenientes, e largos, o segundo tem uma série de males, que transformam o moço naquela época num autêntico problema, por via da sua indisciplina, irrequietude e irreverência negativa. É a chamada «fase perigosa», em que por vezes deixa as suas marcas ao longo da vida. Importa pois dar a esses jovens uma actividade interessada, de molde a que as suas horas sejam preenchidas com algo de acordo com os interesses da adolescência, que então começa a surgir. E ao mesmo tempo que se criarem os cursos de aprendizagem agrícola, a funcionar com êxito em tantos meios rurais, seria utilíssimo que se promovessem cursos idênticos mas relativos à actividade marítima nos centros piscatórios. A existência de uma chamada «escola de pesca», no género dessa magnífica obra social existente em Tavira, mas em regime de externato, seria um órgão de incontestável interesse educativo, social e humano. Para as raparigas pensou-se o assunto criando os centros de educação doméstica, hoje disseminados em tantas terras do litoral e procurando prepará-las para a vida. Pois não terão os rapazes necessidade de uma preparação pré-profissional, ao mesmo tempo que educativa, ampliando os conhecimentos adquiridos na escola primária? A resposta é com por cento positiva, se indagarmos o problema em toda a sua plenitude. Com uma orgânica bem delineada, em que a psicologia juvenil fosse olhada frente a frente, conseguir-se-ia estruturar um instituto para a gente moça fusetense, e de outros meios piscatórios, onde se realizaria uma obra do maior interesse para a nação.

JOKO LEAL

GARRAFAS e GARRAFÕES

EM SUA CASA NO BAR HOTEL RESTAURANTE

EXIJA

Vinhos de mesa 100% genuínos

PRODUTOR

ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

DISTRIBUIÇÃO

BAIXO ALENTEJO e ALGARVE

TEÓFILO CONTINUAC NETO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DA PROVÍNCIA

TELF. 8 e 89 • TELEX. 633 • TELEG.: TEOF. • MESSINES

FILIAIS: FARO 944 - TAVIRA 264 - PORTIMÃO 148 - LAGOS 287



O ÚLTIMO «Loulé... em retrato», a propósito das Festas do Carnaval e da nossa sugestão de fazer das mesmas, um acontecimento à escala regional, valeu-nos vários comentários, críticas e sugestões. Alguns leitores acharam magnífica e proveitosa a ideia e aduziram razões de considerar em empenhamento desta categoria e importância. Outros manifestaram-nos o receio de que Loulé sofresse com essa cooperação ou colaboração algarvia, porque, dizem, a Festa assim não era propriamente de Loulé e sim da Província. Em defesa deste ponto de vista, acrescentam que os habitantes dos outros concelhos diriam que para Loulé ter uma festa capaz, teve de ir pedir ajuda e que, se eles não viessem cá, a festa não prestava.

crítica que sejam, porque revelam o interesse pelo problema. Quando, o mesmo não merece discussão, é de concluir pelo desinteresse e alheamento. Ora a todos poderemos responder que atrair a cooperação dos restantes concelhos do Algarve seria na realidade valorizar Loulé, mas valorizando as Festas do Carnaval de Loulé, também se valorizava a sua importância e significado turístico e, deste modo, se poderia bem referenciar uma propaganda algarvia.

Por mais que se diga, é Loulé, a terra onde melhor se pode dar sentido, valor e expressão às Festas do Carnaval. Já porque tem uma tradição mais que cinquentenária, já porque sempre se têm conseguido elevar e impor como o Carnaval mais distinto, já porque tem largamente evidenciado o seu bom gosto e condições para festas desta natureza, já porque Loulé, não faltaria, também com os seus carros e, certamente, em número superior aos que de fora concorressem, mereça da cooperação dos restantes concelhos.

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

No distrito de Faro, foram criados os seguintes cursos complementares de aprendizagem agrícola: Bolliguelme, Alvor, Mexilhoeira Grande, S. Bartolomeu de Messines, Portel de Messines, Conceição de Tavira, Santa Catarina e Barão de São Miguel (Vila do Bispo).

Primário

Foram exoneradas a seus pedidos, as professoras sr.ªs D. Helena Maria Inácia Frata, de Mexilhoeira Grande e D. Deonilda da Conceição Graça, do quadro de agregados de Faro, e foi nomeada para o posto de Alcairia Cova (Alcoutim), a regente escolar sr.ª D. Clarisse Cunha.

Não queremos referir ainda a grande e magnífica situação de Loulé, no centro da Província e o inigualável recinto de que dispõe para a realização do cortejo e a grandeza e distinção que tem imprimido aos grandes bailes das noites de Carnaval.

Não haveria assim razão para se dizer que eram os outros que vinham fazer a festa de Loulé. Quando muito poderia dizer-se e isso sim, com absoluta e coerente sensatez que o Algarve tinha compreendido a sua posição diante de uma realidade turística que só o viria valorizar, integrando no conjunto de atracções que tem de acarinhar e promover para estar à altura dos que se interessam pela operação «Turismo».

Julgamos, aliás tão fácil conseguir-se este desideratum...

Os Municípios, em estreita colaboração com as suas comissões ou Juntas de Turismo, as entidades da indústria hoteleira, as agências de viagens e de transportes de cada concelho, colaborariam na confecção de um carro alegórico e não seria, assim distribuído, muito pesado o encargo. Seria até uma curiosidade e atraente propaganda das suas belezas e atracções específicas, como que uma exposição das virtualidades turísticas de cada concelho algarvio.

Entre as sugestões que nos fizeram, achámos de grande interesse referir a que aconselhava o provedor da Santa Casa a proporcionar o acesso ao Distrito, pedindo a sua valiosa interfeirência junto de todos os Municípios para que encabeçassem a iniciativa e promovessem, em cada concelho, a confecção do carro representativo do mesmo.

Dever-se-ia assim, um valioso elemento de ligação entre todas as municipalidades concordantes e, mais até um elemento que garantiria, mereço do seu alto prestígio e influência, a certeza de uma colaboração que, honrando ou beneficiando Loulé, honraria e beneficiaria a Província.

Oralá tudo se encaminhe para que as Festas do Carnaval de Loulé, possam manter e aumentar a sua nobre tradição e corresponder ao poder e valor turístico que se lhe atribui, quando se trata de censurar a sua interrupção ou não realização.

FORAM vendidos os castelos de Loulé! Esta é a forma por que se classifica a venda do imóvel urbano que dava acesso aos castelos da vila, considerados monumentos nacionais.

Deve-se que a utilização desse imóvel seja feita por forma e sentido de não desmerecer o valor histórico daquelas ruínas, desde que a mesma se faça em actividades que não sejam atentatórias do prestígio devido à tradição daqueles bens patrimoniais e desde que seja resultando o direito de acesso aos mesmos, para visitantes e interessados no seu estudo, não vemos que haja qualquer inconveniente na transacção anunciada.

Consideramos até que, vindo melhorar o estado de miséria em que esses acessos se verificavam, se ganhou com a venda.

O futuro nos dirá se teremos de emendar o que hoje dissemos, mas estamos convencidos de que os estrangeiros que os adquiriram saberão comportar-se, dentro dos limites que a sua projecção histórica assegura a esses testemunhos vivos de um passado grandioso.

REPORTER X

JORNAL DO ALGARVE N.º 395 — 17-10-64

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 26 do corrente mês de Outubro, pelas 15 horas, neste Tribunal, nos autos de execução de sentença (sumaríssima) que correm termos na Secção de Processos contra o executado José Joaquim Paulo Viegas, solteiro, maior, comerciante, residente nesta vila, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos bens móveis a seguir identificados, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima do valor constante do processo:

1.º

Um aparelho de televisão, marca «Blaupunkt», com ecran de 59 cm., em estado de novo;

2.º

Um aparelho de telefonia marca «Telefunken», em bom estado de funcionamento;

3.º

Uma balança marca «Medi-ness», com força para 15 quilos, em bom estado; e

4.º

Um aparelho de telefonia marca «Sabá», em regular estado de funcionamento.

Vila Real de Santo António, 7 de Outubro de 1964.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) António Luís Veiga

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

ESPAÇO DE TAVIRA

Mocidade irreverente

ACABAMOS de ler no nosso prezado colega «Espaço de Tavira» artigos relativos a um lamentável incidente com um grupo de jovens portugueses outro de raparigas francesas. Sabemos quão irreverente é a actual juventude, certas vezes de uma irreverência graciosa, desprovida de maldade, outras, por influência de uma nova vaga que tem tomado diversos títulos, reprovel em absoluto.

Não pretendemos meter foice em seara alheia, mas o «Espaço de Tavira» não poderia de forma alguma ficar indiferente perante as duas opiniões opostas assinadas por Manuel Geraldo e por F. G.

Cremos que Manuel Geraldo, influenciado pelo artigo de D. Maria José Rebelo, como bairrista que o é e defensor do nosso desenvolvimento turístico, correu logo em sua defesa verberando as atitudes dos jovens portugueses com vigor, mas também cremos que é um tanto ou quanto duro nas suas apreciações tanto mais que não conhecemos na nossa terra «grupos» de jovens capazes de merecer tão severo castigo; claro que é natural poder haver uma ou outra excepção tal como acontece em qualquer parte do mundo.

Cremos também que em Tavira todos são hospitaleiros e correctos, sobretudo com estrangeiros e... como acontece em toda a parte do mundo há excepções. Não podemos concordar é com F. G. que não conhecemos e que vem em defesa dos jovens portugueses, sem apresentar desculpa plausível, pois todos os argumentos que apresenta ainda mais nos levam a verberar tais atitudes.

Não concordamos, em absoluto, com a opinião de F. G. e permitimo-nos lembrar-lhe que não nos será possível fixar nos nossos cartazes de turismo que as donzelas, oriundas de qualquer latitude e que venham até ao Algarve têm de trazer na testa, ou em qualquer outra parte, os seus diplomas e dignidades; que não podem estar nos cafés, a qualquer hora, quer haja ou não festa, a não ser acompanhadas de respeitáveis pessoas mais idosas, pois que se assim fora melhor seria nunca terem pensado em turismo.

Permitimo-nos também chamar a atenção de F. G. para o facto de todos terem o direito de não admitir impertinências seja de quem for, quer se trate de «grupinhos» de amazinhas muito malucas mas que não ofendam quer os circunstantes quer o pudor, quer se trate de «respeitáveis» pessoas de idade. Não nos assiste o direito de incomodar quem quer que seja e que

não esteja disposto a aceitar as nossas «gracinhas».

ROGÉRIO PEDRO

LANIFÍCIOS FLORESTA COVILHÃ

Completo sortido de Invernho. Grandes descontos. Enviam-se amostras.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

PORQUÊ?

PORQUE É QUE MILHARES DE DONAS DE CASA PASSARAM A USAR SEMPRE O NOVO DET?



GARANTIA DE QUALIDADE DO

NOVO *Det*

PORQUE o Novo DET é uma fórmula inteiramente nova que após intensivas experiências em milhares de lares foi escolhida como sendo a mais indicada para as condições de lavagem no nosso país.

PORQUE o Novo DET tem acção dupla sendo o detergente perfeito para lavar toda a sua roupa da semana e os tecidos mais delicados, quer no tanque quer na máquina de lavar.

PORQUE a fórmula do Novo DET tem um muito maior poder de penetração, que expulsa suave e completamente toda a sujidade da sua roupa. Ela fica branca e resplandecente.

PORQUE com o Novo DET a sua roupa dura 2 vezes mais.

Branco é... *Det* o lavou!

CUPÃO DE GARANTIA

Garantia de qualidade do Novo DET. Se não ficar satisfeita após ter usado o Novo DET, envie o pacote com o que restar do pó para o Apartado 1399 Lisboa 1, e o seu dinheiro ser-lhe-á imediatamente devolvido.

6 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se gosta de ler, pega-nos a sua remessa à cobrança ou envie-nos 30\$00 em selos e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 6 obras de bons autores nacionais e estrangeiros, no valor mínimo de **CEM ESCUDOS!** Não ficando satisfeito com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois ser-lhe-á restituída a importância correspondente.

A QUEM O SOLICITAR, ENVIAREMOS O NOSSO FOLHETO ELUCIDATIVO DE VENDAS A PRESTAÇÕES COM CRÉDITO PERMANENTE

PORTUGÁLIA EDITORA ♦ AV. LIBERDADE, 13 — LISBOA

A VIDA DIFÍCIL DAS FILARMÓNICAS

O conceituado jornal «O Século», num dos seus últimos números publicou um magistral e substancioso editorial sobre a situação difícil das filarmónicas, cujo conteúdo por certo calou fundo na alma e no conceito de todos aqueles que acima de tolos e imbecis preconceitos de pontapé na bola dão especial preferência a relevo aos acordes educativos e recreativos da música. Com efeito, a música deveria ser acarinhada e defendida por toda a gente. Só quem não tenha sensibilidade pode não ligar importância ao valor que a música representa em todos os sentidos e em todos os sectores da vida humana. Não gostar de música é o mesmo que não gostar de si próprio, da própria vida, é o mesmo que viver num deserto onde só exista terra e mar, pois já não falamos em animais irracionais porque a muitos destes a música encanta e deleita, ao contrário de certas criaturas que apenas apresentam configuração humana.

As filarmónicas que noutros tempos constituíam o único divertimento e recreio espiritual dos habitantes da maioria das nossas vilas, cidades e aldeias, hoje são quase letra morta, pois algumas que ainda resistem aos vendavais da moderna geração arrastam vida de miséria pelas dificuldades de toda a ordem, especialmente pelo ostracismo a que foram votadas, mercê da loucura e desvario deste progresso improgressivo. Parecerá isto um pleonismo mas infelizmente não é, pois damos desta maneira mais força à frase *progresso improgressivo*. Diz muito bem o jornal «O Século» que o Estado poderia subsidiar as filarmónicas, dado que poucos são os subsídios municipais que lhes concedem, o que, de resto, não admira por virtude das dificuldades financeiras insuperáveis que assoberbam por forma calamitosa quase todos os Municípios do País, pois lhes criaram encargos de certa monta e gravidade sem, em contrapartida, lhes criarem melhores receitas e consequentemente melhores proventos para poderem arcar com a manutenção das filarmónicas e de certa e talvez desnecessária burocracia. Aleivosa e parvamente poderá alegar-se que a música não faz falta, pois não dá de comer a ninguém. Puro engano daqueles que assim pensam e discorrem. Aqueles que por amor à arte se dedicam à música porque sentem os primores deliciosos dos seus acordes, contribuem sem contestação para uma sociedade bem formada e melhor organizada, pois enquanto empregam tal dedicação, além de se educarem e instruírem evitam certos ajuntamentos em reuniões nas quais o seu espírito se embrutece e avilta independentemente de gastarem o salário recebido do produto do seu honesto trabalho em coisas e factos que são perniciosos para a sua saúde simultaneamente moral e física. Se todos portanto se esforçassem sobre o valor que a música representa no meio social, estamos absolutamente convictos que este atribuladíssimo mundo seria outro bem diferente daquilo que infelizmente é e que de dia para dia mais vai contribuindo para a enorme fogueira que a todos devorará implacavelmente e sem apelo. Mas apela-se, todavia, para a mocidade actual exigindo-se-lhe mais frequência nos estudos musicais. Louco e infrutífero apelo julgamos nós, pois a mocidade que, nas escolas primárias, deveria receber o incentivo para tal e tão nobre e elevado caminho, é desviada para outras ideias anti-paralelas à música. Desta maneira as poucas filarmónicas que ainda existem por esse País fora mantidas à custa de ingentes e milagrosos sacrifícios monetários e da força de vontade dos seus acérrimos colaboradores tendem a acabar. E acabarão por certo inglôriamente porque esta mocidade de que tanto se alardeia, cheia de vícios nocivos à sua saúde física e mental, não tem cérebro bastante para discernir sobre as gloriosas vantagens que lhe adviriam da música, da música na

verdadeira expressão deste termo e não dessa música a que chamam moderna mas a qual quanto a nós e a muito boa gente é a negação absoluta da verdadeira música dum Bellini ou dum Rui Coelho executada por maviosa orquestra a deslumbrar quem a está ouvindo, porque as outras só em sertões africanos, isto sem menosprezo pelos nossos irmãos de além-mar.

Fundamentalmente magistral o editorial a que nos estamos reportando e ao qual damos a nossa inteira concordância, e que se for bem compreendido por quem tenha amor às filarmónicas, originará uma assistência financeira para manter as que ainda existem e criar estímulo e incentivo para que outras se formem ou reorganizem em ordem a que o panorama musical se não extinga e desapareça por completo, o que seria uma nota de vil tristeza para todos nós portugueses, nação de bons e afamados artistas da nobilíssima arte musical.

Se se conhecem tantas despesas, sem resultados morais de valor com gastos de milhares e milhares de contos em banalidades inúteis e inaproveitáveis, não representa crime que se protejam financeiramente filarmónicas, com o fim de manter-se uma tradição que é apanágio da nossa civilização.

Temos conhecimento de que terras que ainda estocadamente sustentam as suas filarmónicas, algumas com duas, vão iniciar uma tenaz campanha a favor do citado editorial do jornal «O Século». Almada, por exemplo, é uma delas, vila que, como todos sabemos, mantém duas das mais excelentes e apreciadas filarmónicas do País, uma delas, a «Incrível», já centenária, pois completa 116 anos no dia 1 de Outubro, pelo que aproveitando este ensejo aqui deixamos os nossos expressivos parabéns com votos sinceros de que continue trilhando sempre o mesmo nobre caminho até aqui percorrido.

Almada, Outubro de 1964.

B. GOMES POMBEIRO

Festas no Algarve

A São Gonçalo, em Lagos

Na freguesia de Santa Maria, começaram ontem e prolongam-se até ao dia 25 do corrente as festas em honra de São Gonçalo, cujo programa inclui: amanhã, às 11 horas, missa; às 21, novena com sermão; depois de amanhã, às 17, missa de comunhão geral; dia 20, às 22, conferência só para homens; dia 22, às 9, missa e distribuição de pão a cem pobres; dia 23, às 17, missa, e às 21, novena; dia 24, às 9, missa, e às 22, romagem ao local onde nasceu o taumaturgo.

No dia 25, às 11 horas, haverá missa solene com sermão; às 16, procissão com sermão ao recolher, e às 22, concerto pela banda de Silves e queima de fogos de artifício.

MINISTÉRIO da ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Shell Portuguesa, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gás-sóleo, com a capacidade aproximada de 10.000 litros, sita junto à E. N. n.º 125, km. 144,990, em Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29.034, de 1-10-938 que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36.270, de 9-5-947 que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 23 de Maio de 1964.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição, MÁRIO DA SILVA

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Interessa a todos

Chamamos a atenção de todos os leitores destas «notícias» para os seguintes informes:

VALES DOS CONCURSOS — Todos os vales referentes ao último concurso «Letras ao Acaso» perdem a validade a partir de 1 de Novembro, portanto quem ainda os possuir, deverá utilizá-los em compras à escolha o mais breve possível.

VALES-OFERTA DE 5\$00 — O valor destes vales, descontáveis em compras iguais ou superiores a 100\$00, termina no dia 31 de Dezembro do ano corrente.

CONCURSO «LETRAS AO ACASO» — Tendo terminado este concurso no passado dia 5, avisamos que todos os postais e impressos que nos têm sido enviados depois, não têm qualquer efeito ou valor, pelo que nem sequer são arquivados. Portanto, não mandem mais; o concurso acabou.

SURPRESA — BRINDE — Novamente, através do talão que abaixo se publica, vamos oferecer um brinde-surpresa, que vale nada menos do que 17\$50! Mas desta vez, tal brinde-surpresa é apenas reservado aos clientes dos Armazéns do Conde Barão, clientes que tenham adquirido qualquer da nossa vasta mercadoria, através duma encomenda postal. (notamos que tem de ser encomenda postal, registro não serve), cujo número de factura deve ser indicado, bem como a data.

O NOSSO CORREIO



Nova Época

Já se entrou na nova estação do Outono que nos trouxe prazeres e tristezas, mas nos belos dias de calor e presentemente parece encaminhar-se embora a inda a lentamente, como será lógico esperar, para um clima cada vez mais agreste, em que o cair da folha é marco final para assinalar o Inverno. Como sempre, os A. C. B. estão já enviando amostras dos novos sortidos para a quadra, que para os receberem, basta escrever-nos um simples postal, indicando o que preferem. Todos os postais recebidos até ao meio dia, serão atendidos e enviados no próprio dia em que forem recebidos.

Serviço de Encomendas — Também este serviço nunca pára; continuamente fazemos expedições para todos os pontos do País, seja o destino a conhecida cidade de Santarém ou o longínquo Tete, em Moçambique, ou ainda para o Porto Moniz na Madeira até ao Porto Alexandre, em Angola; todas as terras portuguesas, sejam na Metrópole ou nas ilhas Adjacentes, sejam em Angola ou Moçambique, sejam em Macau e Timor, de todos os lados recebemos pedidos, que são prontamente atendidos e expedidos, com cobranças a pagar no momento da entrega no Continente ou Ilhas Adjacentes, com pagamento adiantado nas províncias ultramarinas, mesmo que seja remetido em moeda corrente na província, para o que apenas se terá de considerar a desvalorização oficial.

BRINDE-SURPRESA no valor de 17\$50

EXCLUSIVAMENTE PARA OFERTA AOS CLIENTES DOS A. C. B., que devem indicar o número da factura, respeitante à encomenda postal que receberam com as compras pedidas.

NOME.....
MORADA.....
LOCALIDADE.....
Factura n.º..... de...../...../1964

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mí-

nimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.



Atenção Beneficência

Rogamos a todas as entidades que se têm dignado honrar-nos com a sua preferência, assim como outras que talvez por desconhecimento da nossa capacidade, ainda não tenham vindo até nós, que o façam quanto antes, a fim de evitar problemas para a altura própria. Para mais detalhes das nossas condições de fornecimento, indicamos algumas das entidades oficiais e particulares que nos deram a preferência:

Câmara Municipal de Lisboa, Movimento Nacional Feminino, Shell Portuguesa, S. A. R. L., Casa Pia de Lisboa, Hospitais Cívicos de Lisboa, Instituto de Assistência à Família, Depósito de Fardamento de G. N. R., Conferência de Santo Agostinho, etc., etc.

Grande aumento de trânsito turístico na fronteira do Guadiana

3.659 automóveis passaram na fronteira Vila Real de Santo António-Alamonte no passado mês de Setembro, comparado a 2.754 o ano passado no mesmo mês, o que equivale a um aumento de quase mil veículos. Os números dos restantes meses de Verão são os seguintes, respectivamente: Junho 984 e 1.863; Julho, 1.366 e 2.811 e Agosto, 3.540 e 3.659, o que perfaz um total de 8.644 e 14.128, que representa um aumento de 63,50 por cento.

JORNAL DO ALGARVE N.º 395 — 17-10-1964

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio 2.ª Publicação

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que por este Tribunal Judicial, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Martins Júnior, viúvo, trabalhador, residente no sítio das Hortas, desta vila, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de Sentença (Acção Sumária) movida por António Martins, casado, trabalhador, residente nesta vila, desde que gozem de garantia real sobre o direito penhorado.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1964.

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
(a) António Luís Veiga
O Escrivão de Direito,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

DIVERSAS

TRABALHOS EM ESTRADAS — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do II Plano de Fomento, a comparticipação de 150.000\$, à Câmara Municipal de Loulé, para trabalhos de reparação e beneficiação do caminho n.º 1.302, da estrada nacional n.º 125.

Foi aprovado o projecto relativo à rectificação, alargamento e pavimentação da estrada nacional n.º 269-1, entre Alcantarilha e Armação de Pêra, do que resulta ser declarada a utilidade pública das expropriações dos terrenos necessários à sua efectivação.

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu à Câmara Municipal de Silves, através dos Serviços Administrativos, o subsídio de 1.100.000\$, para execução da obra de abastecimento de água de S. Bartolomeu de Messines, escalonado em 100.000\$, no ano de 1964, 300.000\$ em 1965 e 700.000\$ em 1966 e através do Fundo de Desemprego, 157.600\$, para adaptação do edifício das escolas primárias a quartel da Guarda Nacional Republicana, em S. Bartolomeu de Messines e ainda através do Fundo do Desemprego, os reforços de 5.700\$, à Diocese do Algarve, para reparação da igreja de Forches; 20.000\$ à comissão administrativa do Asilo de Santa Isabel, em Faro, para reparações e 2.400\$ à Santa Casa da Misericórdia de Faro, para reparação da igreja da Misericórdia.

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS EM LAGOA E AREIAS DE PÉRA — Foram declarados de utilidade turística o hotel que o dr. João Garcia Correia Ribeiro, pretende levar a efeito em Lagoa, no Algarve e a estalagem que o sr. João Calhau Rolim tem em construção em Areias de Péra.

A delegação distrital de Faro da M. P. esteve presente na reunião anual de dirigentes em Lisboa

Decorreu no passado fim de semana, no Palácio da Independência, em Lisboa, a reunião anual de dirigentes da Mocidade Portuguesa. As várias sessões de trabalho, que foram presididas pelo sr. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da organização e que se encontrava ladeado pelos srs. comissário nacional adjunto para o Ultramar, assistente nacional, secretário-inspector e comandante geral da milícia, assistiram os delegados distritais e chefes de serviços de actividades gerais, culturais e de educação física do continente e ilhas. Foram apresentados os planos para o corrente ano de actividades e a linha de orientação, bem como abordados assuntos do maior interesse para a juventude portuguesa.

Os trabalhos encerraram com um almoço de camaradagem, que teve lugar num hotel da capital e que foi presidido pelo sr. prof. Carlos Alberto de Brito, ilustre subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Foram aprovadas as novas directivas de actualização das actividades da M. P. A nossa província fez-se representar pelo dr. Manuel Elias Trigo Pereira, dedicado delegado distrital e pelos vários chefes de serviços da divisão.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

CANADA

O Canadá é vasto como um continente. Conhecer o Canadá é conhecer um país portentoso que está a conquistar o futuro. Para visitar este país dependa da Canadian Pacific e do seu serviço inexcelável ao longo das suas 18.000 milhas de linhas aéreas, voando nos poderosos jactos Super DC-8, oferecendo ao homem de negócios e ao turista a última palavra em rapidez e conforto.

VOE **Canadian Pacific**

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTEIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

consulte o seu AGENTE DE VIAGENS

Uma nova firma com interesses no Algarve

A nossa Província continua a atrair as atenções de todo o Mundo. Entre iniciativas importantes que até agora têm surgido para a sua valorização apresenta especial relevo a da sociedade imobiliária «Anglopor», que se fundou há dias e em que os membros do conselho de administração são personalidades de destaque, como o antigo primeiro ministro belga Paul Van Zeeland, o embaixador dr. Augusto de Castro, o príncipe Stanislaw Radziwil, cunhado de Jacqueline Kennedy, o príncipe de Lichtenstein, Andrzej F. S. Jordan, Henryk A. S. Jordan e o banqueiro Pinto de Magalhães.

novo... **Sensacional!**

UM PRODUTO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS, COMPOSTO À BASE DO ÓLEO EXTRAÍDO DAS TARTARUGAS GIGANTES EXISTENTES NO MÉXICO. ANIMAIS DE VIDA CENTENÁRIA, A SUA SURPREENDENTE VITALIDADE, PODE AGORA SER TRANSMITIDA À PELE HUMANA, ATRAVÉZ DO

CREME TARTARUGA

PRODUTO DE GRANDE ACÇÃO ESTIMULANTE, ELIMINARÁ GRADUALMENTE AS RUGAS, RESTITUINDO À PELE TODA A SUA FRESCURA.

M^{me} Campos

ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELEZA ♦ A. DA LIBERDADE, 35 ♦ T. 21866

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

PLANOS DE ACTIVIDADE

De Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

culdades que temos que vencer para conseguirmos a prosperidade e bem estar de todos os municípios. Passou depois a pormenorizar as actividades municipais para 1965. Assim a Câmara continuará a suportar os encargos de empréstimos no montante 750.000\$00, contraídos na Caixa Geral dos Depósitos em anos anteriores e que se destinaram à aquisição de contadores para água e obras de abastecimento à zona alta da vila, electrificação de Paderne e Guia e dos lugares de Purgatório e Fonte. Não se prevê para o próximo ano a necessidade de contrair qualquer empréstimo.

Afirmou a seguir: «procuramos completar o mobiliário necessário para apetrechar o gabinete do presidente e dotaremos este serviço com a verba necessária para fazer face à representação e deslocação dos membros do Município e outras de pequena monta, cujo quantitativo não é de considerar por ser diminuto».

Dado o estado deplorável em que se encontra o compartimento do edifício dos Paços do Concelho onde funcionam os serviços de secretaria, levar-se-á a efeito a sua reparação, assim como será renovada parte do mobiliário.

Sallenta-se depois que, devido aos encargos resultantes da manutenção do serviço de saúde, não será dispensada a cobrança da derrama lançada sobre as contribuições e impostos do Estado, para fins assistenciais. Visto Albufeira ter alcançado já «uma posição turística que a coloca na escala cimeira das praias do Algarve», melhorar-se-á a limpeza da vila, procedendo durante o Verão à lavagem das ruas, «apesar da dificuldade, que há no meio, em arranjar pessoas que queiram trabalhar neste serviço».

Obras a realizar

O sr. presidente da Câmara diz, adiante, que «embora os encargos que a nação suporta para manter a nossa soberania absorvam a maior parte das receitas do Estado, continuaremos a ter confiança na hábil e séria administração dos nossos governantes, esperando que o Estado participe as inúmeras obras que pretendemos levar a efeito no decorrer do próximo ano».

Melhoramentos rurais — Revestimento betuminoso dos caminhos municipais 526 aos Olhos de Água e da estrada municipal 526 a Areias de S. João; pavimentação do caminho municipal da Guia à praia da Galé (troço compreendido entre a povoação da Guia e Vale de Farra); construção da estrada municipal 524, da estrada nacional 396 (proximidades de Corte Gracia) à estrada municipal 526 (Pêra) um a dois quilómetros.

Melhoramentos urbanos — Alargamento e pavimentação dos arruamentos de acesso às zonas ocidental e oriental da vila; construção da esplanada da praia de Albufeira — 2.ª fase; pavimentação da Rua José Bernardino de Sousa e praças do Município e Miguel Bombarda.

Saúde — Construção da central compressora e ejetora da zona da vila compreendida pelo Cerro da Lagoa e instalações da Colónia de Férias da F. N. A. T.; ampliação do depósito de água da zona velha da vila; montagem de um grupo electro-bomba na central elevatória de águas dos Olhos de Água; construção de uma nova conduta Albufeira-Olhos de Água (estudo); abastecimentos de água a Paderne e outras povoações da freguesia (pesquisas) e a Guia (estudo).

Electrificação — Construção da sub-estação transformadora 30.000/15.000 volts no Cerro de Malpique; construção de um posto de transformação no Cerro da Piedade.

Instrução — Vão ser construídos os edifícios escolares do plano dos centenários de Vale de Carro e Sesmarias. Continuar-se-á a suportar o encargo que a lei impõe, dotando o orçamento com as necessárias verbas para amortização do custo dos edifícios escolares, reparação do material didáctico e mobiliário, expediente, limpeza e rendas de casas.

Bases do orçamento

Computa-se em cerca de dois mil contos a despesa ordinária a efectuar no próximo ano, com exclusão das consignações. Não é possível prever a despesa extraordinária.

Prevê-se uma verba substancial, advinda dos serviços de Turismo, para recorrer à propagação na próxima gerência.

As receitas previstas são as seguintes: impostos directos, 239.655\$; taxas e rendimentos de diversos serviços, 25.250\$; rendimento de bens próprios, 200\$; e consignação de receitas, 6.942\$, num total de 272.047\$.

A despesa a efectuar com a propagação local deverá atingir cem contos, aplicáveis em desdobráveis e festas de carácter folclórico.

De Alcoutim

(Conclusão da 1.ª página)

As obras a realizar no próximo ano com o auxílio de comparticipações ou subsídios não reembolsáveis ou ainda por meio de empréstimos, são as seguintes: abastecimento de águas a Alcoutim (conclusão), 300.000\$; saneamento da vila de Alcoutim (conclusão), 130.000\$; beneficiação de fontes públicas, 200.000\$; construção de um cemitério em Vaqueiros, 60.000\$; ampliação do cemitério de Glões, 20.000\$; ampliação do cemitério de Pereiro, 20.000\$; construções da E. M. 506 — 10.ª fase (lanço do Montinho de Revelada ao limite do concelho), 250.000\$; da E. M. 507 (conclusão da 2.ª fase), 250.000\$; da E. M. 507 de Clarines a Pereiro — 1.ª fase, 200.000\$; da E. M. 507-2 de Guerreiros do Rio (conclusão da 2.ª fase), 60.000\$; da E. M. 507-2 de Guerreiros do Rio a Pontão, 130.000\$; da E. M. 508-3.ª fase, 200.000\$; do caminho municipal da E. N. 122 à Palmeira, 150.000\$; do caminho municipal da E. N. 122 ao Torneiro, 100.000\$; do caminho da E. N. 122-1 ao Marmeleiro, 50.000\$; do caminho municipal da E. N. 122-1 a Corte da Seda, 20.000\$ e de arruamentos em Glões, Pereiro, Martinlongo e Vaqueiros, 100.000\$.

Ficará concluída no primeiro semestre do próximo ano as redes de águas e esgotos da sede do concelho, factos que muito beneficiarão a higiene de Alcoutim.

A Câmara mandará proceder, no próximo ano, ao estudo das redes de saneamento e águas da aldeia de Martinlongo. Quanto às restantes sedes de freguesia, estudar-se-á a possibilidade da construção de nitreiras, a fim de acabar com as esturmeiras.

Espera-se que fique concluída no final do corrente ano ou no início do próximo a rede de distribuição de energia eléctrica da sede do concelho, benefício que, desde há muito, se aguarda.

A Câmara vai tentar interessar a companhia distribuidora na electrificação do resto do concelho, em especial, na electrificação das sedes de freguesia para o que pedirá ao Estado os necessários auxílios.

Está a vereação empenhada em conseguir, no próximo ano, o con-

Tomou posse o novo presidente da Câmara Municipal de Faro

No salão nobre da Câmara Municipal de Faro, realizou-se na última segunda-feira o acto de posse do sr. major João Henriques Vieira Branco nas funções de presidente do Município da capital algarvia. Presidiu ao acto o sr. dr. Romão Duarte, governador civil do distrito, que se encontrava ladeado pelos srs. dr. José Ascenso, presidente da comissão distrital da U. N.; Luís de Bivar Weinholz, presidente da Junta Distrital; drs. Trigo Pereira e Manuel Ponsesca, respectivamente vereadores da C. M. de Faro e secretário do Governo Civil e numeroso público, entre o qual se viam destacadas individualidades da vida cidadã e provincial.

O prelado da diocese, ausente em Roma, foi representado por mons. Francisco Pardal, vigário geral.

O acto de posse foi lido pelo sr. Manuel Avis Brito, chefe da secretaria. Usou da palavra o chefe do distrito que saudou o empossado, destacando as suas qualidades, mormente o seu dinamismo e dedicação aos interesses da cidade de Faro. Dirigiu depois a palavra ao cargo de que tomara posse, considerando o progresso de qualquer terra do Algarve constitui motivo de valorização da província, o que para mim e todos os algarvios constitui motivo de orgulho.

Seguidamente falou o presidente da Junta Distrital, que após considerar a necessidade de algumas obras de maior interesse para a cidade, formulou os votos das maiores felicidades ao major Vieira Branco na sua tarefa, dizendo que «o progresso de qualquer terra do Algarve constitui motivo de valorização da província, o que para mim e todos os algarvios constitui motivo de orgulho».

Em nome da vereação falou o dr.

Manuel Elias Trigo Pereira, que após haver saudado o Governo Civil, fez considerações sobre o verdadeiro municipalismo e disse que a edilidade estava disposta a colaborar efectivamente com o seu presidente formando uma verdadeira equipa. Encerrou a série de discursos, que foram objecto de calorosas ovações, o presidente empossado que após haver agradecido as palavras que lhe haviam sido dirigidas e a presença de tão elevado número de municípios, declarou que essa presença representa confiança e colaboração na obra que se ia iniciar de transformar esta nossa querida e velha cidade na capital que a zona de turismo do Algarve necessita. Afirmou depois que, a despeito de haver nascido em Mocimédas, aqui tem vivido a maior parte da sua vida e se considerava «farense de Angola e angolano de Faro» e portanto algarvio e farense, sem que para isso renegasse a minha qualidade de angolano». Terminou dizendo que ia colocar as suas aptidões ao serviço da cidade, cumprindo com verdade e honra os deveres inerentes ao cargo de que tomara posse. Calorosa ovação premiou as derradeiras palavras do sr. major Vieira Branco, que no final foi muito cumprimentado.

Jornal do Algarve saudou o novo presidente augurando-lhe as maiores felicidades e que o seu mandato se traduza por realizações de inultrável valia para Faro, com o evidente reflexo que daí advém para toda a província. — L.

Secretária Intérprete

Jovem, culta, activa, larga experiência no ramo hoteleiro e similar, estenógrafa em português, francês e inglês, pretensão de emprego compatível. Resposta a este jornal ao n.º 5.096.

Empregado/a PRECISA-SE

Ordenado e comissão. Ficando na gerência do estabelecimento.

Para venda de Televisores, Frigoríficos, Máquinas de Costura e de Tricotar, Balanças e outros artigos. De preferência conhecendo todo o Algarve principalmente FARO. EXIGEM-SE REFERÊNCIAS. Guarda-se sigilo estando empregado.

Resposta dando todos os esclarecimentos, ordenado que pretende, casas onde tem trabalhado ao apartado 12 — LOULÉ.

veniente apetrechamento do Hospital da Misericórdia.

No prosseguimento do plano de construção de edifícios escolares e por intermédio da delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias deverão ser construídos no próximo ano as escolas de Lutão, Azinhal, Santa Justa, Soudes, Palmeira, Santa Marta, Fonte

Zambugo, Corte Serrano e Clarines.

As despesas a efectuar são computadas em 2.600.000\$00, sendo 360.000\$00 de despesa ordinária e 2.240.000\$00 de despesa extraordinária e admite-se que a Câmara tenha que contrair empréstimos para fazer face às ligações domiciliárias de águas e esgotos e à aquisição de contadores de água.

TROVOADAS

NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance.

Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE. Facilite pagamento. Orçamento grátis.

PRAIA DE QUARTEIRA

A exposição de trabalhos da Casa dos Pescadores

Numa sala das boas instalações da Casa dos Pescadores de Quarteira, estiveram patentes ao público os trabalhos manuais das filhas dos pescadores da localidade, assim como das outras Casas dos Pescadores da costa algarvia. São trabalhos de valor, sobretudo se atendermos às poucas habilitações literárias e tradicionais das filhas dos pescadores, verificando-se até grande perfeição nos dois tapetes do tipo Arralolos expostos.

É de louvar o espírito de devoção das mestras que em Quarteira e noutros portos de pesca têm a seu cargo o ensino das filhas dos pescadores, e estes devem estar gratos à Junta Central pelo aperfeiçoamento que ela está imprimindo aos seus serviços, pois que o ensino não se confina aos trabalhos manuais, de costura, de rendas, de tapetes, de bordados, etc., mas também aos restantes da economia doméstica, como sejam a culinária, o arranjo do lar e até da pequena enfermagem.

Nota-se mesmo que o ensino já influenciou o bom gosto e a perfeição dos trabalhos de máquina de tricotar, a ponto de serem executados em Quarteira certas camisolas de lã que se vestem em Lisboa.

Bom seria que algumas reparigas de Quarteira que frequentam a sua Casa de Trabalho, o fizessem com o sentido de mais tarde auxiliarem a indústria do turismo local, como boas servidoras de mesa, de andares e rouparia (governantes) e cozinha e depois aperfeiçoassem os seus conhecimentos nos respectivos cursos da Escola Hoteleira de Lisboa, que duram 4 meses, de duas horas de aulas por dia, e onde se tira também o curso de escritório, recepção e economia.

Devemos esclarecer que a frequência desta Escola é possível àqueles que tiverem a carteira profissional, passada por qualquer estabelecimento hoteleiro, depois de alguns meses de prática, e as propinas não excedem 120\$00. De certo modo, uma boa servicial, pode acumular o seu serviço num hotel de Lisboa com a frequência das aulas, das 15 às 17 horas, na Escola Hoteleira de Lisboa, sita na Avenida António Augusto de Aguiar.

É as reparigas de Quarteira, filhas dos pescadores, terão deste modo uma possibilidade de, em pouco mais de 4 meses de ausência da sua terra, arranjar uma profissão que a indústria do turismo algarvio pagará bem, visto que

ALUGA-SE

Por meses ou dias um prédio novo com 7 divisões, garagem, casa de banho e água canalizada, junto à estrada e próximo da praia da N.ª Senhora da Rocha. Vista panorâmica agradável. Tratar com Álvaro Cabrita Lima — Armação de Pêra ou pelo telefone 86.

na cozinha, por exemplo, os ordenados variam logo entre 1.500\$00 e 2.000\$00 mensais; e depois de alguns anos, podem chegar a 5 ou 6 mil escudos, o que é bem mais do que os ganhos incertos das operárias da indústria das conservas de peixe.

Deixamos aqui esta sugestão, na esperança de que não só as interessadas como as próprias Casas dos Pescadores algarvias auxiliem a indústria do turismo a vencer as dificuldades que ela está atravessando.

Uma passagem de nível, com pouco nível

É a da estação de caminho de ferro de Loulé — praia de Quarteira, onde os solavancos nos automóveis são abundantes, se nela se circular a mais do passo de mula.

Um turista francês fez-nos notar que não era assim no seu país, nem na maioria das passagens de nível do norte, onde o nível tem a bolha ao centro...

Alguém nos esclareceu que dentro de pouco tempo a nossa passagem de nível seria nivelada com o leito da estrada, como já se verificou na Várzea da Mão, há pouco concertada. Assim seja!

O alcoólico vinho regional das areias

Vende-se nesta e noutras praias um «vinho regional das areias» que é um atentado, não só ao bom gosto dos apreciadores de vinho, como bebida higiénica e sã, como à nossa qualidade de país vinhalheiro, de nome internacional.

Porque este vinho regional das areias fabricado a martelo, é uma mistura forçada de vinho do Norte com aguardentes, para satisfazer o paladar embotado dos alcoólicos inveterados ao uso e abuso das aguardentes — e uma manipulação ordinária do generoso vinho das nossas Adegas Cooperativas.

Em primeiro lugar, segundo se lê nos pareceres dos enólogos, os vinhos de mesa, dignos deste nome, não devem ter grau alcoólico superior a 10 graus para ser aquela bebida sã, aconselhada pelos médicos higienistas, as refeições. Por outro lado, a conservação dos bons vinhos de mesa faz-se com base no ácido tartárico, na altura do fabrico e não com o álcool.

Um outro reparo que desejamos fazer é o preço elevado dos vinhos correntes engraçados ou avulsos, naturais ou não, à venda nesta praia — 6\$00 o litro. Falámos assim, porque as cotações dos vinhos no «Jornal do Comércio», desde os da Bairrada até Lisboa, andam à volta de 2\$00 o litro, na adega dos produtores.

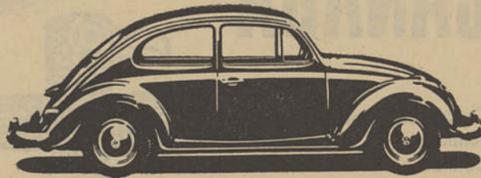
Como se explica que estes vinhos naturais, autênticos, cheguem ao consumidor algarvio a 6\$00, isto é, com 300 por cento de aumento, o que de certo modo impede que o consumidor siga o grande reclame que um armazémista de Faro colocou à entrada desta praia: «uma refeição sem vinho, é como um dia sem sol?»

UM QUARTEIRENSE

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

VOLKSWAGEN

convida-o a visitar o seu Stand na FEIRA DE SANTA IRIA



em exposição: 1200

1500

1500 STATION FURGONETAS



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA — TELEF. 1588 — FARO



DE LAGOS

Colaboração desinteressada no Centro de Assistência

A propósito do nosso apontamento «As protegidas do Centro de Assistência e o povo de Lagos», algo de mais com vista a deturpar o sentido do que na melhor das intenções referimos.

Devemos pois esclarecer que sempre reconhecemos e reconheceremos a colaboração desinteressada dos que ali operam por amor à causa, especialmente da colaboradora de sempre D. Lucinda Anino Santos, e não D. Lucinda Américo Santos, como constou, e que vigilante como pessoas que interferiram só existe uma que o povo conhece pela sr.ª Júlia, criatura que podendo ser hábil para as funções que exerce, tem medo e falta que seus olhos do mundo, parece fazerem parte do pessoal do quadro do Centro. Desejamos o progresso do Centro, que o contentamento do povo interessa para o efeito, apontamos quanto desgoste para solução condigna, que fácil será dentro de colaboração eficiente entre os membros directivos.

Nestes, existindo pessoas socialmente bem formadas, custa conceber não sejam postos a claro todos os problemas, para, em conjunto, serem resolvidos com a prática aconselha. Direcção, onde cada um puzer para seu lado, dificilmente triunfa e o pouco que consegue, sendo produto da maioria dos seus membros, deixa de ter o valor que se impõe para fortalecer a causa que sua direcção defende. Estaremos em erro?

OS CULTIVADORES DE TRIGO E O DEC.

45.900 — Foi dada assistência em uma sessão do Conselho Geral dos Procuradores do Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo que teve lugar no dia 2, na sede do mesmo Grémio.

Na mesma foi apreciada uma circular da F. N. P. T. sobre o subsídio de 45.900 a conceder aos cultivadores de trigo, segundo as entregas feitas de 1958-59 a 1962-63.

Previstas três modalidades para a entrega do subsídio, o Conselho Geral optou pela de entrega em numerário, pois que em seu entender e nosso também, não era prática a menos de duas dezenas de homens dispusessem dos subsídios de mais de um milhar. As modalidades previstas de entrega em adubos ou sementes seleccionadas, ou de transferência para melhoramentos de interesse local, era natural provocasse descontentamento, porquanto a ausência de pessoas que se consagrem aos interesses colectivos é notória, e em Lagos, infelizmente, em regime de cooperativa, só temos que se aproveite a Adega Cooperativa, e isto, talvez pela acção eficiente de funcionários da J. N. V. e longa prática de serviço e zelo de funcionários que têm acompanhado a vida da Adega desde as primeiras horas.

BARBA E CABELO

Bem haja Reis d'Andrade pela sua peça em dois actos, com o título das presentes linhas, inserta no *Jornal do Algarve* de 26 de Setembro. De facto, isto de barba e cabelo só se tolera em ar de peça teatral. Os pescadores que não dispõem de máquina de barbear não podem barbear-se pelo menos durante a campanha piscatória, porque só tendo o domingo livre, encontram as barbearias fechadas. As gilettes, sabemos, são ao alcance de todas as bolsas, mas convém notar que muitos pescadores nem dispõem de uma pequena casa onde coloquem um espelho e uma bacia com água, para a necessária operação. Nas tabernas, cinemas ou campos de jogos não é fácil barbear-se, mas sim viciarem-se. Isto relativamente a barba, porque se entrarmos no capitulo cabelo, as coisas agravam-se e o que esta operação só pode ser feita pelo barbeiro, e como este se trabalhar ao domingo está sujeito a multa, das duas uma: ou o barbeiro se sujeita a multa, ou os pescadores estão alguns meses sem cortar o cabelo. Não pretendemos dar leis, mas sim defender o que está em jogo. O domingo é dia de descanso, é certo, mas haverá prejuizo para barbeiros ou barbeados que as barbearias estejam abertas aos domingos de manhã e fechadas na segunda de manhã também? Para os barbeiros que mais jovens frequentam hábito e outras diversões, não haverá até vantagem na modalidade? Quantas vezes não irão para a barbearia com sono?

Em Lagos, vigoram desde 1 do corrente mês preços sobre os quais tinhamos esboçado algumas linhas, por entendemos que o aumento no preço da barba prejudicando os de minguados recursos, deveria ser compensado por aumento no cabelo, mas como o mal já está feito, que se consiga ao menos ver servidos aos domingos os que não se podem barbear nos dias úteis.

PROPAGANDA QUE NOS CAIU BEM

O facto de termos visto afixados prospectos de propaganda de cheques de viagem, emitidos pelo Banco Português do Atlântico levou-nos a trocar impressões com o gerente da Agência nesta localidade.

Das mesmas concluímos que tais cheques representam segurança e comodidade para quem viaja, posto que os mesmos são assinados no acto da aquisição, e não podem ser pagos sem contra assinatura no acto de pagamento. Como os encargos de cada cheque não vão além de \$50, que nem sequer pagam o custo da impressão do mesmo, e pode ser apresentado em troca da despesa feita em qualquer estabelecimento mediante a contra assinatura, não nos dá vontade de recomendar a utilização dos cheques de viagens emitidos pelo B. P. do Atlântico, o que fazemos não para reclamar o Banco, mas tão somente por vermos que na modalidade algo existe de proveitoso para quem viaja.

CONJUNTOS MUSICAIS

Não nos enganamos quando referimos que do desconjuntamento do grupo «Arizonas» antevíamos a ascensão de dois conjuntos, «Frias Douradas» e «Os Deltas», já se apresentaram em público, agradando mais «Os Deltas».

Isto não quer dizer que, no futuro, deixem de equiparar-se em audição ou apresentação, visto que somos dos que acreditamos no ditado: «Mais faz quem quer que quem pode».

Num conjunto ou outro, existem componentes com escassos conhecimentos de música e, estes, quer queiram quer não, são indispensáveis para bem actuar na arte dos sons. Jovens na verdadeira acepção da palavra quase todos os componentes dos jovens conjuntos, é de esperar que lutem para adquirir mais conhecimentos, para que, na próxima época de Verão ou antes, tenhamos a dita de os ver actuando semelhantemente ao «Merry Boys» e outros que, da Província, temos apreciado na Esplanada do Centro de Assistência.

PRÉDIOS QUE ENVERGONHAM

Chamam a nossa atenção para prédios situados nas ruas do Jardim Dr. Mendonça, Dr. Júlio Dantas, General Alberto da Silveira e Silva Lopes, que por ausência de beneficiações se apresentam em estado autenticamente vergonhoso.

As ruas Silva Lopes e General Alberto da Silveira são verdadeiros espelhos para os que visitam o nosso museu, ao qual, felizmente acorrem milhares de turistas nacionais e estrangeiros.

Não podemos pois nem devemos consentir que os proprietários de tais prédios, quase todos, senão todos, em condições de realizarem beneficiações em forma se limitem a calações à pressa, nalguns casos, e outros nem isso. Duvidamos que dos prédios a que pretendemos aludir 50 por cento tenham sofrido quaisquer reparações nos últimos seis anos, e assim, muitas vezes temos ouvido com razão: «Se aquele prédio não fosse dum rico já a Câmara tinha obrigado a rebocar e calar».

um suíno no matadouro municipal, que talvez menos escrupulosos pretendem subornar. O prejudicado actuou no sentido de nova pesagem, notando que o suborno era de 19 quilos; isto num suíno que não atingiu 100 quilos é autenticamente condenável. Segundo esse alguém, não é caso virgem pelo que, no sentido do seu a seu dono, ousamos advogar, que o fiscal, que sabemos ser zeloso, assista a todas as pesagens de suínos ou quaisquer outros animais abatidos, por conta dos produtores. A estes, para mal dos seus pecados, bastam as dificuldades que têm de vencer para conseguirem animais em estado de abater. São os produtos de engorda a preços elevados, é a peste suína, são as taxas variadas e variadíssimas cobradas aos talhantes mas que indirectamente a lavoura suporta, e ainda, o incómodo de conduzir os animais ao matadouro, e depois assistir à pesagem sem o que os produtores se arriscam a suborno dos mesmos escrupulosos. Lagos, pretende caminhar, e para tal, necessita isentar-se de criaturas que não têm pejo em subornar. O suborno é crime previsto por lei, mas nós, que desejamos a paz que Cristo pregou, apelamos de todos os que têm olhos para ver e cabeça para pensar que fujam ao suborno procedendo com «lisuras», como o povo diz, em tudo e por tudo. Evitem, talhantes que nos acompanham, termos de voltar a referir casos como o presente, que nos desgostam de verdade, porque, quer queiramos, quer não, quem rouba fica roubado.

POR INTERVENÇÃO DE TRINDADE & C.ª LIMITADA, PALAVRA DE VELHINHO REVOGADA

— Nos tempos que decorrem é tal a ausência de escrupulo das criaturas, que até mesmo as consideradas pela sociedade, como cumpridoras, faltam à sua palavra. Por poucos milhares de escudos, nalguns casos, muitos outros, a palavra outrora tão respeitada até pelos da raça como os «senhores» dizem, revogou-se de tal forma que causa pesar aos poucos que a não sacrificam por todos os haveres da terra. Recentemente, o signatário viveu um exemplo flagrante da ausência de escrupulo a que nos referimos, pois tendo alguém que presente reside em Vila Franca de Xira, comprado a lacobrigense Velhinho no nome e na idade, praticamente por seu intermédio, uma courela de terreno próximo das Quatro Estradas por 30.000\$ isto em princípios de Setembro, a mesma dada a intervenção de Trindade & C.ª Limitada, é entretanto vendida por 50.000\$, lavrando-se a escritura com Trindade que a avaliar pela presença de súbditos ingleses em tal courela, com descendente de Trindade, julgamos vendida aos mesmos por importância superior. Porque infelizmente, já conhecemos a forma como procedem os que nos contrariam, desejamos acrescentar que não trazemos o caso à luz da Imprensa pelos prejuizos advindos para o signatário pelo facto dessa courela vir a pertencer-lhe por troca com parcela de terreno da propriedade sua, tão somente apontamos, para prevenir que outros depois do signatário, confiem na palavra de quem quer que seja, pois apesar de termos fé em Deus nunca a revogar, e sermos de opinião que ainda existem criaturas que cumprem, estas são em tão diminuto número que descobri-las, é um ego enfiar uma agulha, como o povo diz.

LAGOS VAI TER UM CAMPO DE AVIAÇÃO?

— Estamos tão habituados a obras iniciadas em Lagos sem que atinjam a fase final, que não nos atrevemos a dar como certo o campo de aviação de que ultimamente todos se ocupam.

O local escolhido, e já arrendado pela Câmara Municipal, figura-se-nos recomendável para o fim em vista sem prejuizo de qualquer cultura, pois era praticamente improdutivo por alagadiço. Junto à ermida de N. Sr.ª dos Afritos e estrada nacional, logo que esteja concluído o acesso previsto por meio de ponte sobre a ribeira que limita o campo e outro que nos dá acesso pela família Fogaca, acreditaremos na realização.

Sabemos de empresas com interesses ligados a Lagos, que já fizeram a sua conta a primeira fase dos trabalhos, diga-se assim, regularizando o terreno. O Inverno aproxima-se, sendo natural que as obras só venham a ser impulsionadas na Primavera, mas se todas as dificuldades burocráticas se vencerem até lá, dada a boa vontade que sabemos existir quer da parte do Município, quer dos mais interessados num campo que facilite a deslocação de turistas, por meio de avionetas, que se vão vulgarizando entre os mais abastados, Lagos dará mais um passo em frente.

OS MARITIMOS DE LAGOS SÃO ORDEIROS E RESPEITADORES

— Quando intrigas surgem que dão ao a que sejam incomodados os que lutam com as ondas do mar para que o peixe não seja feito à nossa medida, e as fábricas de conservas laboram para alagadiço de muitos lares e progresso de Lagos, não resistimos dizer ainda que para nós: «os marítimos de Lagos são ordeiros e respeitadores».

As autoridades, felizmente, vão a ponto e pouco receiam o que assim é, mas aves agourentas passam por este canto abençoado por Deus, talvez de noite, como os mochos, e empestam a atmosfera a ponto de se julgar mau o que é bom e vice-versa. Os maus, estamos convencidos que não superiorizam, mas sim se descurtam. Estamos empenhados em os descortinar e, com a ajuda de Deus, contamos algo conseguir, não para o castigo que merecem, mas para os convidar a encetar caminho que dignifique, e não os caminhos escuros e lamacentos, escorregadios portanto, que os podem levar ao precipício.

Ajudem-nos pois os que de bom fé procedem para conseguirmos que as aves agourentas não paiem no nosso meio ainda que por escassos momentos. Os marítimos de Lagos desejam viver em paz entregues às suas lides e dedicados aos seus paisões e mestres.

Que estes assim compreendam e se forme a família cristã que se impõe para bem de todos.

João de Sousa Piscarreta
JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Velga.

no lar e na indústria

tudo mais fácil e económico com moltopren®



Com estofos de espuma moltopren® o seu mobiliário é moderno, distinto e mais confortável.

espuma moltopren® para:
ESTOFOS DE MOBILIÁRIO OU AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS TAPEÇARIAS-EMBALAGENS REVESTIMENTOS ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO

SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS INDÚSTRIA DE TINTAS COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO, USOS DIVERSOS.

UM PRODUTO **Sundlete** SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87 EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C - TELEF. 53 85 29 - 5 61 09

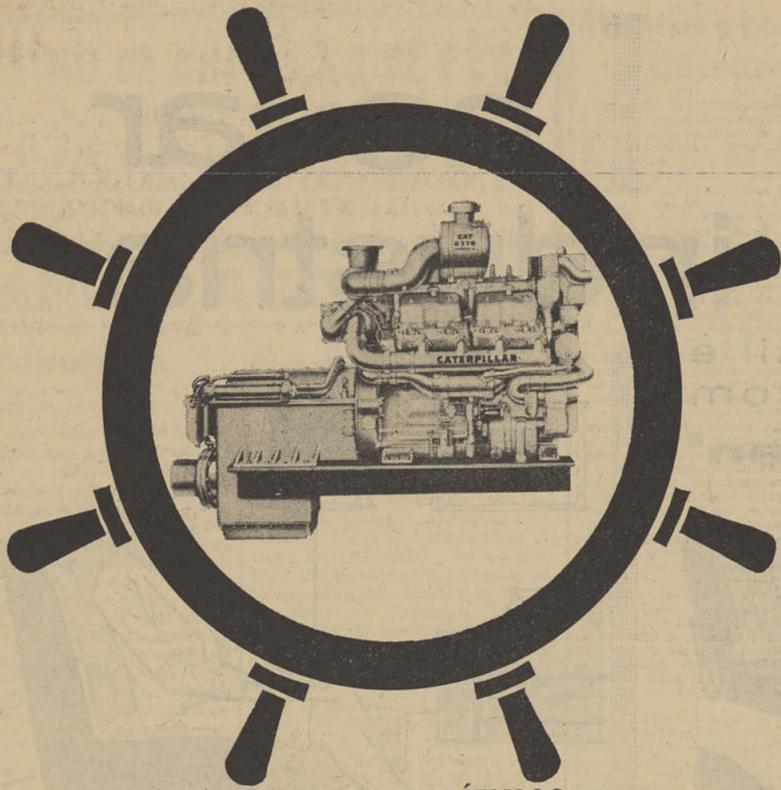
Agente no Algarve: João Uva Sancho, Lda. Avenida 5 de Outubro, 62 Telefone 101 OLHÃO

JORNAL DO ALGARVE N.º 395 - 17-10-1964
TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Olhão
Anúncio
1.ª Publicação
Faz-se saber que por este Juizo de Direito e Primeira Secção de Processos, correm éditos de VINTE DIAS contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos da ré UNIAO INDUSTRIAL, LIMITADA, sociedade por quotas com sede e domicílio social na Rua Fábrica Material de Guerra, 4, em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção especial de venda de penhor que o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Sotamento do Algarve, organismo corporativo, com sede em Olhão move contra a mencionada Ré.
Olhão, 6 de Outubro de 1964
O Escrivão de Direito,
(a) Francisco de Oliveira Martinho
VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
(a) Manuel Soares Caramujo

JORNAL DO ALGARVE N.º 395 - 17-10-1964
Câmara Municipal do Concelho de Lagoa - Algarve
Anúncio
Até às 17 horas do dia 9 do mês de Novembro de 1964 aceite-se propostas para a empreitada de «E. M. 529-1 de Fontes da Matosa (E. M. entre a E. N. 269 e a E. N. 125) à E. N. 125 (Porches) — Reparação e beneficiação — 3.ª fase — Revestimento superficial betuminoso na extensão de 1.802 metros (macadame da 2.ª fase) e macadame na extensão de 2.655 metros.
Base de licitação 226.970\$00
Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos e suas filiais ou delegações o depósito de esc. 5.674\$00 mediante guia passada pelo próprio concorrente.
O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.
O programa de concurso, o projecto e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara e na Direcção de Urbanização de Faro.
A abertura das propostas realiza-se no dia 11 de Novembro de 1964 pelas 16 horas na sala das reuniões da Câmara Municipal.
Lagoa, 12 de Outubro de 1964.
O Presidente da Câmara,
LUIS ANTONIO DOS SANTOS

JORNAL DO ALGARVE N.º 395 - 17-10-1964
TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Lagos
Anúncio
2.ª Publicação
Faz-se saber que por este tribunal e secção de processos correm éditos de VINTE dias, que começarão a contar-se a partir da segunda e última publicação do presente, citando os credores desconhecidos de Maria Rosa de Oliveira, de 18 anos, residente em Aljezur e Rogério Rosa de Oliveira, de 15 anos, morador em Lisboa, para, no prazo de DEZ DIAS, findos os éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens pertencentes àqueles menores e sobre os quais foi pedida autorização para a sua venda, nos autos de acção especial respectivos em que é requerente a mãe dos mesmos, Flórida da Rosa, viúva, doméstica, residente na Praia de Odeixe, concelho de Aljezur, desta comarca.
Lagos, 6 de Outubro de 1964.
VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
Ricardo António da Velha
O Chefe da Secretaria,
José António Marques Pacheco

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO
(FABRICANTE)
Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços! . . .
Escocea e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brilan, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc.
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.
Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º
Frente ao Metropolitano LISBOA



MOTORES MARÍTIMOS CATERPILLAR

DE 50 A 765 HP

Construídos pela fábrica dos famosos tractores Caterpillar e distribuídos por



SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.
Prior Velho-Sacavém

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 895 — 17-10-1964

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Olhão Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 29 de Outubro corrente, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Olhão, se hão-de arrematar, em hasta pública, em primeira praça, ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, 196 caixas de sardinha s/ pele, 1/4 us. 22m. Greatness; 350 caixas de vasio 1/4 us. 22m. Martel; 77 caixas de vasio 1/4 Am. 30 m. Granadaisa; 500 caixas de vasio 1/4 us. 22 m. Granadaisa; 2.000 caixas de vasio 1/4 club. 30 m. Greatness; 52 caixas de vasio 1/4 Am. 30 m. Granadaisa; 2.000 caixas de vasio 1/4 us. 22 m. Granadaisa, contendo cem latas cada caixa, nos autos de acção especial de venda de peñhor que o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Sotavento do Algarve, organismo corporativo, com sede em Olhão move contra União Industrial, Limitada, sociedade por quotas com sede e domicílio social na Rua Fábrica Material de Guerra, n.º 4, em Lisboa.

Olhão, 6 de Outubro de 1964

O Escrivão de Direito,

(a) Francisco de Oliveira
Martinho

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Manuel Soares Caramujo

VENDE-SE

Furgoneta Thames fechada, 450 kgs., em muito bom estado.

Competidora Comercial Louletana, Lda. — Loulé.

Guarda-livros ou Ajudante

Precisa-se para casa de movimento em Faro. Caso esteja empregado guarda-se sigilo.

Resposta a esta Redacção ao n.º 5.020.

Uma carta de Angola para a Fuseta

A crónica brilhante, publicada neste jornal de 29 de Agosto, sob o título «Do Alto da Torre — Crónica quente — Canículas de Agosto» e subscrita por Reis de Andrade, teve o condão de me sensibilizar.

E, assim aconteceu, passados cinquenta anos que a encantadora e ridente Fuseta foi berço e também túmulo dum amor desfeito, destroçando uma vida inteira, e atirando-me para um degredo voluntário, no pretendido esquecimento duma saudade imorredora, que ainda se não extinguiu.

E tem sido ela, nascida à roda de 1913-1914, na encantadora Fuseta, o lenitivo único, neste longínquo degredo, e também o objecto dos meus sonhos. E porque ali nasceu e morreu o meu único amor, numa meninice estovada, mas sincera que tem sido, eu quero pedir ao sr. Reis de Andrade, que me releve a contraoposição de então ao presente da sua brilhante crónica.

Principiarei por dizer que conheci o largo ou a praça, tão hábilmente descrita, já porque o largo, há cinquenta anos, é a sala de visitas da terra, então iluminado por simples candeeiro de petróleo, porque, a esse tempo, nem Olhão ainda tinha energia eléctrica.

A gente era a mesma, sempre boa e simples, ou nela não predominasse a boa gente do mar do meu Algarve.

Não havia então visitas da estuária nem o modernismo apontado, obra necessariamente da evolução dos tempos e das gentes — havia tão simplesmente o contacto único da boa gente da Fuseta. O Largo, se a memória me não falha já tinha também os seus bancos, talvez pintados mas a cor é que foi esquecida.

Sim senhor! Conheci o Clube Recreativo Fusetense, onde se promoviam bailes e onde imperava — recorde-o com intensa saudade — aquele despeto natural e baírrista, dos rapazes fusetenses, sempre que os rapazes de Olhão, em mavisas serenatas, ali apareciam, cortejando e namorando as gentis meninas desses tempos, do burgo fusetense. Despeto e rivalidade que não quebravam a cortesia, nem esmoreciam a cativante hospitalidade da boa gente dessa terra. E, não era raro, quando a guitarra trina e o fado se fazia ouvir, em noites de luar, uma janela se abrir e a dona da serenata, se debruçar em janelas próximas da antiga praia... Pontificavam então, no meio pequenino, sem turismo, sem estranha e simplesmente são, respeitáveis famílias, como as de Carvalho Pessoa, Rodrigues do Passo, as professoras primárias de então Júlia dos Reis Oliveira e Maria Benedita de Oliveira, os párocos daquela linda igreja-jinha, rev. João Avelino da Silva e Francisco Lucas Pacheco, por último.

Beldades de então, meninas Conceição Alves, Teresa Temudo, Germana Correia, Julieta Simões e outras que a memória agora não lembra.

Rapazes de então, Décio Pessoa, José Joaquim Oliveira, João Lã, António Lã, João Soares, Justino Ramos.

Da «troupe» olhanense, Torquato Santos, Eduardo Paula Brito, Viegas Silva, Gonçalves Baptista e quem subscrive este respigo.

As saudosas serenatas em honra e preito acabavam no seu final de característica boémia, em copiosa tertúlia das chouricadas com ovos, no recanto do José Marciano, ou da Pardela e por vezes no Dionísio, numa adega, próxima da praia.

De recordar também o Paiol da Boa Vista, bairro de gente do mar, e de que eu não esquecerei nunca o convívio, a lhanza e bom trato, apanágio da gente simples da Fuseta.

Em sonhos de saudade, nunca deixei de ver o festivo regresso das gentes do mar aos seus lares, as inesquecíveis festas anuais em honra da padroeira fusetense — Nossa Senhora do Carmo e as festas da Senhora do Livramento, nos subúrbios da Fuseta. Findas as festas religiosas e os arraiais, no Largo da Igreja, novamente o regresso aos Bancos da Terra Nova, para a pesca do bacalhau.

De tudo isto eu quero dizer-vos, gente boa e simples da inesquecível Fuseta, que a brilhante crónica de Reis de Andrade, me fez rejuvenescer e transbordar de saudade por esse rincão querido, onde tanto amei, num amor louco que o destino derrubou.

E, terminando, porque não a dotação da P. S. P. ou da G. N. R. tão justamente sugerida, por Reis de Andrade, e a beneficiação a evolução do vosso promissor e ridente cantinho do meu querido Algarve?

Seles, Angola, Outubro 1964.

F. ANGERINHA

ALGARVE

GOZE O SOL
DO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa
em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY

RESERVAS

TELEFONES 385 e 1121

TELEG: RESIDENCIAMARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1

FARO

Aviário Valbesteiros Limitada

CAMPO DE BESTEIROS

Telefone 86390

Representante e produtor em exclusivo para Portugal dos PINTOS DO DIA de três famosas marcas na Avicultura Mundial:

DEKALB CHIX — A rainha das poedeiras americanas. As aves que põem e resistem.

THORNER «404» — A rendosa poedeira inglesa de plumagem vermelha e ovos castanhos, com baixo consumo de ração.

KARPE — A marca de garantia para o criador de broilers. Um kilo de carne com 2,100 kilos de ração aos 45 dias. Pele e pata amarela.

Morreu um soldado-cadete num desastre de automóvel

Quando seguiu de Vila Real de Santo António para Olhão, um automóvel conduzido pelo soldado-cadete João Carlos Matos Vale, de 23 anos, solteiro, natural de Gaia (Porto), aluno do C. O. M. de Tavira, filho do sr. dr. Carlos Santos Vale e de D. Virginia Rodrigues Matos Vale, por se ter despistado, no sítio de Marim, saiu da estrada, indo chocar com uma árvore. Do acidente resultou a morte do infeliz cadete e terem ficado feridos os srs. dr. José Correia, de 36 anos, advogado, residente em Cacela, que sofreu ligeiras escoriações pelo corpo, tendo sido internado no hospital de Olhão; Eduardo F. da Cunha, de 24 anos, oficial do Exército, solteiro; Sérgio Oscar Rua da Silva, de 23 anos, estudante, e Álvaro Bastos, de 23 anos, oficial do Exército.

Os três últimos receberam tratamento no hospital de Tavira.

O funeral do inditoso moço saiu em auto-fúnebre de Olhão para Tavira, incorporando-se nele todos os colegas da unidade, donde seguiu para Gaia. O pai da vítima é presidente da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, cujas festas de aniversário, por motivo da triste ocorrência, foram adiadas.

Um morto e três feridos por se ter voltado um automóvel

S. MARCOS DA SERRA — Na madrugada de segunda-feira no sítio denominado Monte Ruivo, a quatro quilómetros desta povoação, um automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. José Feliciano Nunes, casado, de 56 anos de idade, industrial e presidente da Junta de Freguesia nomeado recentemente, e mais três ocupantes, deu volta ao tentar fazer uma curva indo embater numa parede de talpa ocasionando a morte de um dos ocupantes, sr. António Perpétuo, casado, de 66 anos de idade, comerciante e ajudante do posto do registoso civil desta povoação. Ficaram fe-

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES
POSTAL PEÇA
AMOSTRAS

Condições especiais
para funcionários
públicos
Civis ou Militares

HÁ MAIS DE 40 ANOS
que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Sessão cinematográfica para a Lavoura em Faro

No salão de festas da Cooperativa do Rio Seco, nos arredores de Faro, a Shell Portuguesa em colaboração com o Grémio da Lavoura de Faro e Alportel promoveu uma sessão cinematográfica com filmes de interesse para a lavoura. Assistiram vastas dezenas de elementos ligados à vida agrícola.

CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube de Faro realiza na quinta-feira a 153.ª sessão ordinária dedicada aos seus associados. A sessão terá lugar no Cinema Santo António.

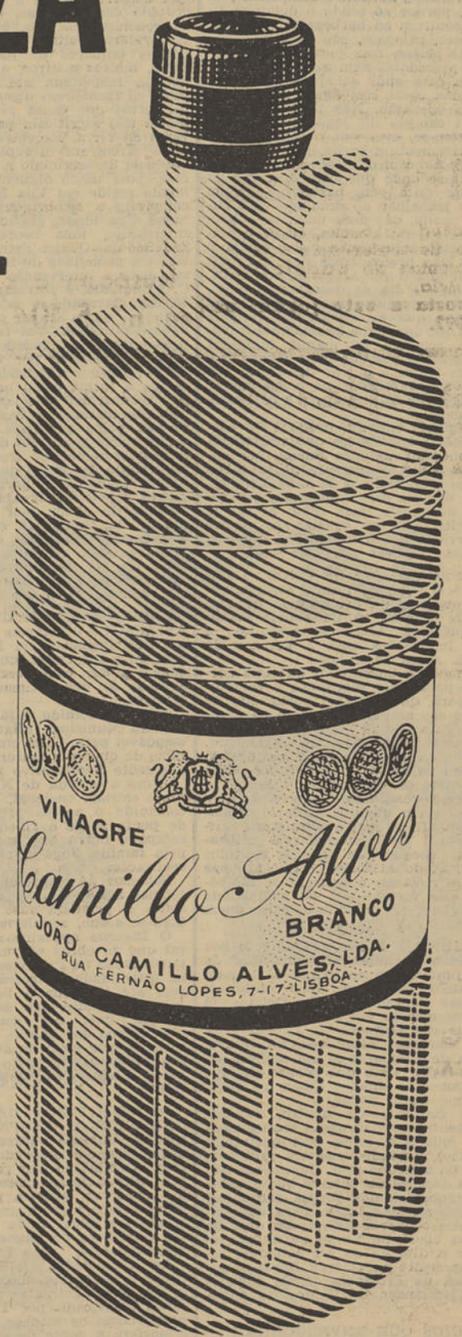
VENDE-SE

Uma propriedade junto a Armação de Pêra, com área de 23.500 m2. Bem situada e com uma esplêndida vista para o mar. Trata Manuel Águas da Ponte, Av. Almirante Reis, 110-3.º — Lisboa.

PUREZA TOTAL

Vinagre não é qualquer vinho azedo. Os bons pratos exigem bons vinagres. E um bom vinagre só pode ser feito com um bom vinho. O vinagre CAMILLO ALVES garante alta qualidade porque:

- * É produzido com bom vinho.
- * É agora apresentado também em embalagem plástica especialmente concebida para a protecção da boa qualidade deste bom vinagre.
- * Esta embalagem é fabricada com material estudado e escolhido para assegurar o aroma e frescura do vinagre que V. merece e deve escolher.



VINAGRE

CAMILLO ALVES

embalagem especial... pureza total.

O mesmo problema turístico aflige espanhóis e algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

ao mesmo tempo. Uma boa e outras menos boas. Importar modos de viver, de comer, de amar e de chorar, é uma coisa boa desde que o homem esteja preparado para recebê-los e também se sabe escolher de cada coisa o bom e o mau, o positivo e o negativo. Numa palavra, o que lhe serve e o que não lhe serve. Um amigo escreveu: «O que o povo espanhol precisa é obter confiança em si próprio, aprender a pensar por si mesmo e não por delegação». O certo é que alguma coisa mudou nas pessoas que ontem eram marítimas e cultivam um pedacinho de terra com limoeiro e oliveira, e hoje vendem courelas a toda a pressa ou guiam os grupos de turistas para qualquer lado. E há quem se assuste e levante as mãos ao céu. Mas isto era de esperar pela circunstância de todas as rosas terem o seu espinho no coração. Agora resulta que as nossas gentes estão a «aprender» a viver. Agora, agora mesmo. E é triste que não o tenham descoberto até este momento e desta maneira. Os nossos moços abandonaram as suas actividades normais e já sabem inglês e sueco. Os nossos rapaziños puseram de parte o seu ar sonhador e usam já cabeleira abundante e sueter com as cores da moda. E a palavra conquista tem no jogo do amor uma despreocupada e tremenda consequência. Há quem se mostre aflito e grite: onde vamos parar, Senhor! E não vamos a parte nenhuma. Simplesmente, abriu-se de repente a comporta retentora e a água não pode reter-se num cesto de cana. E tudo sobre as ruínas areias das nossas praias. Sob o olhar do sol, gozo e castigo ao mesmo tempo.

CROMOS ALGARVIOS

PÔR-DE-SOL NA RIA

(Conclusão da 1.ª página)

radar da arte de «amassar» ou amarrar, que o mesmo é dizer na apanha do marisco — riqueza, cada vez mais defraudada, deste braço de mar — são afinal elementos imprescindíveis porque o completam e se integram firmemente neste quadro de proporções tão belas, como estranhas, que é o pôr-do-sol na ria. Quer debruçado na balustrada da doca ou com maior amplitude panorâmica junto à vedação da linha férrea, todo o vidente deste sedutor sortilégio faz poesia. E não há exagero ao dizer-se «faz poesia» porque aquela partícula de sensibilidade, a metamorfose vivente perante o belo, o despertar de pensamentos mil condutores ao êxtase, arquetectam as linhas infi-

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Grandes melhoramentos em perspectiva para a Vila Pombalina

Através do Jornal do Algarve tivemos ensejo de apreciar o Plano de Actividades do Município vila-realense para 1965, no qual pode verificar-se o empenho posto pela Câmara Municipal para a valorização do concelho. Sabendo-se embora que nem tudo o que figura no plano poderá ser executado no curto espaço de um ano, tanto mais que várias das obras planeadas estão sujeitas a comparticipações do Estado que por vezes tardam a chegar, é consolador pensar-se que está a ser encarada a sério a solução de alguns dos mais instantes problemas da vila, os quais, mais dia, menos dia e quanto mais cedo for possível, melhor, deixando de ser problemas transformar-se-ão em afirmações de progresso numa terra que tudo tem a seu favor para que o progresso nela se afirme.

Vejamos, sucintamente e pela ordem em que nele figuram, alguns dos maiores benefícios previstos no plano de 1965 para a sede do concelho:

- Remodelação dos serviços de limpeza, que decerto permitirá acabar com as várias lixeiras existentes;
- Construção de uma retrete pública;
- Ampliação do balneário público;
- Remodelação da rede de energia eléctrica, que passará de 30.000 para 60.000 volts;
- Electrificação do sítio das Hortas;
- Fornecimento de água ao domicílio no bairro do Matadouro;
- Pavimentação do troço sul da Rua Jacinto José de Andrade;
- Alargamento e pavimentação da Rua Eça de Queirós;
- Construção da Rua 5, ligando a Rua de Angola à Rua 8 (esta Rua 5, se não estamos em erro, abrange largo trecho da vila no sentido Norte-Sul e irá permitir maior desajogo e descongestão da circulação de veículos pesados e de passageiros);
- Construção da Rua 8, junto ao novo Posto Clínico da Federação das Caixas de Previdência;
- Construção do troço sul da Rua João de Deus;
- Alargamento e conclusão da Rua de Angola;
- Conclusão da Rua 14, ligando o Bairro dos Pobres à Estrada Municipal 511 (Estrada da Mata);
- Conclusão da Avenida da República;
- Reparação e alargamento da Estrada da Mata;
- Reparação do trecho que vai da Es-

nitamente belas dum autêntico poema espiritual. No derradeiro adeus tudo se conjuga para que a apoteose seja deslumbrante e a fantasia atinja as culminâncias do sonho! É a verdade é que muitas vezes ao apreciarmos esse cromo de transcendente efeito pictórico, que é um pôr-do-sol na ria de Faro, nos quedamos na fronteira indeterminável onde a realidade acaba e a quimeras começa. — JOAO LEAL

trada da Mata à Ponta de Santo António; Ajudamento da última faixa prevista para o efeito na Avenida da República; Ajudamento da concordância da Rua Marechal Carmona com a Avenida da República; Arranjo da esplanada frente ao Posto Fronteiriço da Alfândega e construção, junto a esta, do Posto de Turismo; Início dos estudos para a construção de um bairro para as classes pobres. Não há dúvida que todas estas realizações transformarão radicalmente a fisionomia de Vila Real de Santo António. E se lhes juntarmos o Centro de Assistência Social Polivalente, por cuja construção se empenha a Comissão Municipal de Assistência e o Asilo para Velhos, que a Misericórdia local pretende construir em breve, mais completo e promissor ficará o quadro.

A terra, as moscas e uma alusão à C. P.

Vimos há dias proceder-se na Avenida da República à desinfectão contra as moscas que aqui referimos como bastante necessária e dizem-nos que a mesma começara já antes de vir a lume o nosso apontamento sobre tal assunto. Regozijamo-nos com a oportuna medida e fazemos votos pela rápida extinção dos antipáticos insetos. Parece-nos oportuno apontar, a propósito, que o maior foco de moscas e também de mosquitos, da vila, está situado no largo trecho ainda destinado a construções na zona industrial, onde se faz toda a espécie de despejos, o qual fica frente à antiga estação dos caminhos de ferro e ao grupo de casinhas (pela pequenez sugerem galinheiros) que a C. P., com tanto terreno de que dispõe, ali tem para uso do seu pessoal.

Feira que veio, feira que foi...

Além dos circos habituais (este ano, dois) trouxeram-nos a feira as atrações do costume (pistas de automóveis e de aviões, carros para várias idades e poças da morte com automóveis e motocicletas), mais barracas de frituras e também habituais quinquilharias e artesanais, mais ourives, mais vendedores de doces, frutas e artigos de plástico, alumínio, palma e verga, mais joguinhos limpa-notas, uma amálgama de vendedores de bugangas de toda a ordem que atraídos pelas pesetas de «nuestros hermanos e hermanas», estendiam as suas tendas pelo Passeio Teófilo Braga, Praça do Marquês e Avenida, até ao recinto propriamente dito da feira. Como novidades para estas bandas, há a assinalar a pista de «discos voadores», variante ligeiramente melhorada das dos aviões e os pequenos filmes musicados e coloridos do «scopitone», visíveis e audíveis mediante colocação de moeda no orifício respectivo e compressão da tecla correspondente ao filme pretendido, operação mais ou menos semelhante à das máquinas de apresentar discos. O movimento foi extraordinário, especialmente no domingo e na segunda-feira, esta dia principal e cremos que os feirantes não tiveram razão de queixa, pois o negócio não lhes correu mal. Não conseguimos apurar se agiriam para fins beneficentes ou por conta própria, umas senhoras, aqui desconhecidas, que nos locais de movimento e com o maior à-vontade colocavam cruces e medalhas religiosas na lapela dos passantes. Se não havia finalidade benéfica na sua actuação, por sinal bastante rendosa, talvez que deveriam ser chamadas à ordem quando noutras fei-

Para a campanha Publicitária da v. Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO
Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

Gaminheiros para um Algarve melhor...

(Conclusão da 1.ª página)

tinho abençoado! E matreiramente, quando qualquer um inglês, sueco, holandês, etc. — qualquer um sequioso de sol — diz: «Mas, o Algarve!...» ela responde airoso: «Ora o Algarve... Não se pode lá fazer nada! Não se pode lá construir... Que vai fazer para lá? Vai esperar quatro ou cinco anos até que consiga a aprovação para o seu terreno, ou para fazer a sua casa? Não vê que falta lá muita coisa? Não sabe que lá é tudo feito com muitas delongas?...» E, assim, usando de todas as nossas fraquezas, apontando nomes de desiludidos, citando exemplos, arrastando a verdade até parecer maior, segura, inultrapassável, a nossa vizinha Espanha usa tudo quanto pode nos seus «slogans» de publicidade, arvorados em triunfo... O que, convenhamos, é de muito má educação!...

Esperemos que ao fazer-se adulta, a nossa querida mourinha saiba vingar os nossos brios ofendidos, e mostrar ao mundo quem é linda, bela e acolhedora...

E que isso não demore muito, para gáudio de nossas vidas tão curtas, sempre ameaçadas por tantos conflitos mundiais, que todos os dias se esboçam no ar ameaçadoramente!

E, com guerra mundial não há turismo que resista!

J. RITA REIS

VENDE-SE

Um prédio com várias divisões, quintal e algum terreno de semear, bem situado em Concelho de Tavira, junto ao cruzamento com a estrada para a povoação de Cabanas.

Quem pretender é favor dirigir-se a Viúva de Francisco Frederico Pedro — Livramento — Algarve.

João Mercante Ferro

Médico Especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas
Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º
Telefones: Consultório 277
Residência 548
OLHÃO

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. A venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. A cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.

ras exercessem por tal forma uma actividade que pode induzir em erro quanto ao destino da esportula aqueles que para ela são compelidos. — S. P.

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE
DIOR - FIBRAS - RÁFIAS
- ORLON - PERLAPONT - TWIST - DRALON - ALGODÕES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

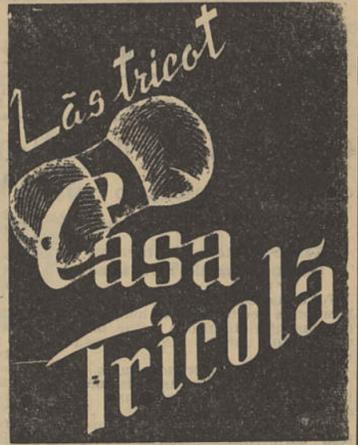
Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



À volta das eleições inglesas

Esboço da história da Câmara dos Comuns

por WALTER HOLTON

HÁ mil anos, o rei de Inglaterra, embora tivesse poderes para promulgar leis, nomear juizes, conferir honras e declarar a guerra, consultava sempre as figuras gradadas do país, duas ou três vezes por ano, reunindo-as num grande conselho. Aproveitava muitas vezes essas ocasiões para pedir aos nobres chefes da igreja, que eram no geral ricos, auxílio financeiro para governar a nação.

Um monarca inglês, o rei Eduardo I, achando que os seus apelos para auxílio monetário não eram coroados de êxito, decidiu-se a lançar a sua rede mais ao largo. Em 1295 promulgou uma ordenação determinando que os corregedores de todo o país enviassem dois cavaleiros e dois cidadãos a Westminster para representarem os seus distritos para se reunirem em Parlamento. Para cima de 700 pessoas assistiram a esta reunião numa grande sala em Westminster Hall, um edifício sombrio de pedra cinzenta que ainda hoje existe ao lado do Palácio do Parlamento inglês.

O rei Eduardo tinha dito ao auditorio que viesse ao seu conselho especial munido das suas petições e pediu-lhe que lhe fornecesse o dinheiro necessário para o país poder ser convenientemente governado. Concordaram os seus ouvintes com o pedido e assim se criaram os primeiros impostos gerais que foram lançados em todo o país com o consentimento dos representantes do povo.

Outros pedidos de dinheiro feitos pelo rei levaram os cavaleiros e cidadãos a discutir o assunto entre si e adoptaram o sistema de se retirarem para esse efeito para a Casa do Capitão da Abadia de Westminster que passou depois a ser «o lugar antigo» dos Comuns. Um deles presidia a estas discussões e desempenhava o cargo de «speaker» — o funcionário que presidia aos debates quando regressava à sala grande em Westminster, depois das suas discussões.

Até 1430, os corregedores continuaram a escolher os cidadãos que deviam assistir às reuniões do Parlamento mas após essa data passaram estes a ser escolhidos pelos seus concidadãos proprietário de terras com o rendimento mínimo de 40 xelins por ano, o que há 500 anos representava muito dinheiro. Assim se iniciaram as eleições dos membros do Parlamento. Esses deputados, porém, tinham pouco poder porque eram ainda instrumento do rei.

Com o decorrer dos séculos os direitos da Câmara dos Comuns estabeleceram-se mais firmemente e os poderes do rei declinaram. Henrique VIII e a sua filha, a rainha Isabel, ambos monarcas poderosos, achavam boa política respeitarem a Câmara dos Comuns. Em conformidade com os costumes, os monarcas nunca entravam na Assembleia mas esperavam que os Comuns se lhes dirigissem na Câmara dos Lords.

A tentativa de Carlos I de impor a sua autoridade aos Comuns a ponto de entrar na Câmara e exigir a prisão

de certos membros foi uma das causas da guerra civil da Grã-Bretanha no século XVII. Depois da execução de Carlos I seguiu-se um período, sob Oliver Cromwell, em que a nação era governada apenas pela Câmara dos Comuns. Foi um período tormentoso para a Câmara dos Comuns que foi reduzida pela expulsão de 139 membros, a maioria dos quais pretendia abolir os direitos dos proprietários e da Igreja. Cromwell, mais tolerante, irritou-se com as suas exigências, dissolveu a Assembleia e resolveu governar sem Parlamento. Intitulou-se Protector, governando o país principalmente com uma Assembleia Militar. No entanto foi sempre seu desejo governar por meio de Parlamento e estava a preparar a formação de um, quando faleceu em 1659. Um ano mais tarde os ex-deputados regressaram com o seu presidente aos lugares na Câmara dos Comuns.

Para fortalecer o poder do povo, foram aprovadas Cartas concedendo privilégios e direitos, destacando-se a lei dos Direitos na qual se baseou a Constituição da Grã-Bretanha de então para cá. Imposto nenhum podia ser aplicado sem o consentimento da Câmara dos Comuns e o rei não tinha o direito de suspender lei alguma. A rainha Ana, no século XVIII, foi o último monarca britânico a recusar a sua sanção a uma lei aprovada pelo seu Parlamento.

A medida que o Parlamento consolidava os seus direitos desenvolvia-se uma luta de interesses que constituía a base de sistema de partidos. Já em 1679 existiam dois grupos conhecidos por «whigs» e «tories». Os «whigs» apoiavam os princípios de Oliver Cromwell e os «tories» favoreciam o partido do rei. As divergências iam enfraquecendo mas a separação persistiu: os «whigs» representavam os interesses comerciais e os «tories» os grandes proprietários rurais.

Os «whigs» tinham a maioria dos deputados no Parlamento quando faleceu a rainha Ana e George I, seu primo alemão, foi convidado a aceitar o trono inglês. Como tivesse pouco conhecimento do inglês, sentia relutância em presidir o chefe dos «whigs», sir Robert Walpole, que depois comunicava os resultados das sessões ao monarca e veio a ser o primeiro Primeiro Ministro da Grã-Bretanha, presidindo ao que depois se passou a chamar o «Gabinete».

Fossem quais fossem as suas divergências, ambos os partidos estavam unidos na defesa da supremacia do Parlamento. Charles James Fox, do partido dos «Whigs», pugnou rijamente pela reforma eleitoral e William Pitt, do partido dos «tories», triunfou quando Jorge III quando este monarca tentou exercer controle sobre os assuntos nacionais. Com o tempo os «whigs» transformaram-se no Partido Liberal e os «tories» no Partido Conservador.

Gradualmente foram elaboradas reformas relativas à eleição dos membros do Parlamento. No começo do século XIX, os grandes proprietários rurais exerciam poderosa influência no governo por possuírem a maioria dos votos, mas os «whigs», tendo ganho as eleições em 1830, estavam resolvidos a modificar este estado de coisas e forçaram a aprovação na Câmara dos Comuns do projecto de lei da Reforma, em 1830. Esta lei tornou a Câmara dos Comuns mais representativa e concedeu voto a todos os donos de casa que pagassem um mínimo de 10 libras de renda anual. Em 1867, aprovou-se nova lei alargando o direito e em 1884 todo o dono de casa do Reino Unido tinha direito de voto qualquer que fosse a renda anual que pagasse.

No fim da primeira guerra mundial, em 1918, foi concedido o direito de voto às mulheres da Grã-Bretanha maiores de 25 anos e mais tarde o limite de idade foi reduzido para 21 anos. Assim se conseguiu o sufrágio universal para homens e mulheres da Grã-Bretanha.

O primeiro candidato trabalhista para deputado não conseguiu ser eleito para o Parlamento em 1867, mas em 1874, foram eleitos dois deputados trabalhistas e assim se lançou o Partido Trabalhista Parlamentar.

PRISÃO DE VENTRE E MALES DE ESTÔMAGO

Tretam-se com Chá Luxativo Reis. Não exige dieta. Pacotes de 5\$00 e 10\$50. Envia à cobrança: Farmácia Reis — Fuseta.

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios
FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR
de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

IOGURTE VENEZA
"A saúde à sua mesa"
Tenha cuidado com a sua pele!
Proteja-a para manter uma juventude bela e duradoira.
Tome IOGURTE VENEZA, e terá, certamente, um amigo para a sua beleza.
À venda no Algarve
Lagos: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Café Portugal, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza
Portimão: Café Aliança, Café Brasileira
Praia da Rocha: Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
Faro: Café Restauração, Pastelaria Império
Olhão: Café Firmo
Monte Gordo: Viúva de José dos Reis Vieira
Vila Real S. António
Albufeira
Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.
R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA